

Jornal de Itaipu

ANO XIII • Nº 115
M A I O . 9 9

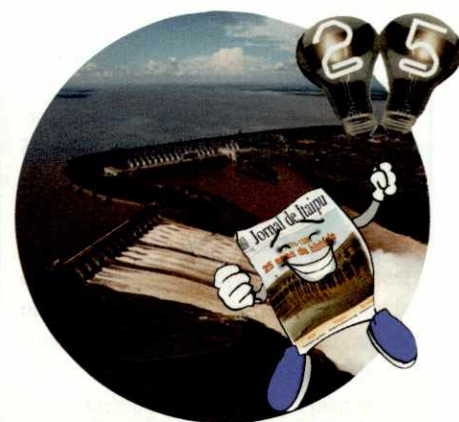
O C A N A L D E A P R O X I M A Ç Ã O



0 aniversário

Na comemoração dos 25 anos de Itaipu, a presença do ministro de Viação e Obras Públicas do Paraguai, José Alberto Planás, e do ministro de Minas e Energia do Brasil, Rodolpho Tourinho Neto (centro), além do presidente da Eletrobrás, Firmino Ferreira Sampaio Neto (ao fundo). Eles estão ladeados pelos diretores-gerais brasileiro e paraguaio.

Página 11



O jornalista Nilson Monteiro é o autor do livro "Itaipu, a Luz", que narra a epopéia da construção da hidrelétrica. Página 12

1º lugar

Com essa foto, o repórter fotográfico Nilton Rolim conquistou o primeiro lugar no concurso "Um novo ângulo de Itaipu". Páginas 8 e 9.



EDITORIAL

15 anos de operação,
25 anos de existência

Esta edição do **Jl** é memorável. Em fotos e textos, o jornal cumpre seu papel de registrar para a posteridade uma data histórica: em 17 de maio, Itaipu comemorou seus 25 anos de criação. A comemoração foi marcada pela presença de ministros do Brasil e do Paraguai e foi notícia na imprensa dos dois países. Mas Itaipu teve ainda outra data importante para festejar: em 5 de maio, os 15 anos de operação. Dos 20 megawatts gerados pela sua primeira turbina, em 1984, à fantástica produção atual, em que, muitas vezes, as 18 unidades geradoras estão simultaneamente em operação, houve todo um trabalho de base, nos mais diversos setores desta gigantesca usina.

Se as máquinas operam a contento, se a entidade é reconhecida por sua excelência, tudo isso se deve a um fator básico: a qualidade das pessoas que trabalham em Itaipu. O diretor técnico executivo, Altino Ventura Filho, na festa dos 15 anos de operação, sintetizou: "Em Itaipu, tudo é grande: a usina, a empresa e, principalmente, as pessoas que trabalham na empresa".

Na comemoração dos 25 anos da entidade, o ministro de Minas e Energia, Rodolpho Toutinho Neto, destacou: "O dia 17 de maio ficará marcado para sempre como o dia em que se obteve um sucesso inigualável na história da eletricidade". Afinal, foi nesse dia que nasceu Itaipu.

EXPEDIENTE

Publicação da Itaipu Binacional

Filiado à Associação Brasileira de Comunicação



Empresarial - Aberje
Prêmio Aberje 1996 e 1997
Melhor Jornal Interno do Brasil

Tiragem:
4.000 exemplares

Assessoria de Comunicação Social:

Curitiba/PR: Rua Comendador Araújo, 551
9º andar. CEP: 80.420-000.

Fone: (041) 321-4149/321-4147. Fax: (041) 321-4142

Foz do Iguaçu/PR: Divisão de Imprensa - Centro Executivo

Avenida 3, s/nº - sala 110 - Vila A. CEP: 85.857-670.

Fone: (045) 520-5230/520-5385. Fax: (045) 520-5248

Home page: <http://www.itaipu.gov.br>E-mail: imprensa@itaipu.gov.br

Superintendente de Comunicação Social:

Helio Teixeira

Gerente da Divisão de Imprensa:

Maria Auxiliadora Alves dos Santos
(Jornalista responsável MTB 13.999)

Redação:

Helio Teixeira, Maria Auxiliadora A. dos Santos,
Vinicius Ferreira, Cláudio Dalla Benetta
e Heloisa Covolan

Fotografia:

Caio Francisco Coronel, Júlio César Souza
e Adenésio Zanella

Diagramação:

Fabiana Ribeiro dos Santos • Fone: (041) 356-9272

Fotolito e Impressão:

Reproset Ind. Gráfica • Fone: (041) 376-1713 - Curitiba

ESPAÇO DO LEITOR

"Não soaram agradavelmente as iniciais, ou seja, letra por letra, do nome do personagem, inclusive a colocação da expressão 'Joelho', não sendo nada positivo, quando relatado pelos jornalistas no 'Apuro 2', veiculado no **Jl** nº 114. Quanto ao causo, tudo bem. Gostaria de entender por que, em causos anteriores, foi omitido literalmente o nome do personagem e, nesse, foi público e notório. Sugiro que, quando forem escrever dessa forma, seria conveniente consultar o 'causado'. Acho interessantes as charges e os causos, porém, com as medidas sugeridas, poderão soar melhor".

Joel Rodrigues da Silva, empregado, Foz.

Nota da Redação: Caro Joel, os autores dos causos é que omitem ou não os nomes dos personagens. O autor de "Apuros Passados", Noldis Francisco Binotto, preferiu citá-los: em "Apuro 1", Silvio Juppá, que aceitou a brincadeira com 'fairplay'; em "Apuro 2", Joel Rodrigues da Silva. Mas acatamos sua sugestão de ouvir os "causados" antes da publicação.

"Agradeço sensibilizado a lembrança recebida pelos 25 anos da Itaipu. Aproveito a oportunidade para parabenizar diretores e funcionários pelas festividades. Itaipu é a maravilha de Deus manifestada pela mão do ser humano.

Que Deus derrame suas bênçãos sobre todos e que possamos juntos continuar escrevendo a história desta maravilha do mundo".

Ademir José Jung, assessor de imprensa da Prefeitura de Santa Terezinha de Itaipu.

"O **Jornal de Itaipu**, edição comemorativa dos 25 anos de Itaipu, está de arrepiar, está lindo. Só vendo esse jornal é que nos damos conta da grandiosidade da usina. Fiquei muito emocionada quando comecei a folheá-lo. Gostei tanto que quis dividir o orgulho que tenho de Itaipu com meus dois irmãos e lhes envie exemplares do jornal".

Zildinha Barbosa, empregada, Curitiba.

"Recebi o **Jornal de Itaipu** com aquela sensação de alguém que trabalhou 15 anos na empresa e não foi comemorar os 25 anos porque estava adoentado. Na verdade, recebi o exemplar com o pé atrás, como dizem. Matutava sobre como os editores teriam tratado, em texto, os 25 anos. Afinal, numa empresa como Itaipu, que é um mundo à parte, não dá para mostrar todas as cabeças que passaram por ela. Li o jornal de cabo a rabo e a minha conclusão: está muito equilibrado. Os redatores tiveram muito bom senso".

Rubens Nogueira, aposentado, Curitiba.

Rainha da Dinamarca

A rainha da Dinamarca, Margrethe II, e seu filho, o príncipe herdeiro Frederik, visitaram a hidrelétrica de Itaipu no dia 12 de maio. Eles foram recepcionados pelo diretor técnico executivo, Altino Ventura Filho. Margrethe e Frederik plantaram mudas de jatobá no Bosque dos Visitantes. A rainha ficou impressionada com a grandiosidade da barragem e se interessou em saber onde ficava a divisa dos dois países.

Entre outros pontos, ela conheceu a Sala de Despacho de Carga e as catedrais da barragem. Na cota 225, fez questão de observar o vertedouro de cima. A rainha estava acompanhada de uma comitiva de 21 jornalistas dinamarqueses. Em sua viagem de 12 dias ao Brasil, a rainha passou por Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador.



Margrethe II observa Frederik, que rega a muda de jatobá que ele plantou.

Com Altino Ventura Filho: curiosidade sobre divisa.

ESPAÇO DO VISITANTE

FAE

"Em nome da Faculdade Católica de Administração e Economia e do Centro de Desenvolvimento Empresarial - FAE/CDE, queremos agradecer a excelente visita realizada pelo grupo de professores do Baldwin-Wallace College, de Bares, Estado de Ohio (USA). Tenham certeza de que a visita engrandeceu o programa que preparamos e foi muito valiosa por ter mostrado o esforço do povo e governo brasileiro que acredita no futuro do país. Os presentes retornaram ao seu país fortemente impressionados com o porte e a grandiosidade desta obra".

Professor Gilberto Souza, coordenador acadêmico da FAE/CDE, Curitiba.

Radiobrás

"À Divisão de Imprensa: Inicialmente, parabéns pela passagem dos 25 anos de Itaipu, a maior hidrelétrica do mundo, e aproveito para agradecer a vossa hospitalidade e apoio oferecidos a nossa equipe durante a reportagem feita nos dias 23 a 26 de março do corrente ano. Levo ao vosso conhecimento que o material jornalístico produzido foi plenamente aproveitado pela Radiobrás, resultando em várias reportagens para a NBR - TV a cabo do governo federal - e em um programa especial de 33 minutos, que foi reprisado várias vezes em nossa programação. Neste programa, inclusive, o diretor-geral da Itaipu, dr. Euclides Scalco, aparece em uma longa entrevista falando dos projetos da usina. Além disto, uma parte deste material foi aproveitado pela TV Educativa".

Maria das Graças Cruvinel, diretora das áreas de Notícias e Rádio da Radiobrás, Brasília, DF.

Filme

"A O2 Produções Artísticas e Cinematográficas Ltda., empresa produtora de filmes comerciais para TV e cinema, com sede à Av. Prof. Fonseca Rodrigues, 1300 - São Paulo, vem por meio desta agradecer a atenção e compreensão que foi dispensada à equipe de produção do filme 'Bradesco Brasil', no dia 10 de maio".

Irlvan de Souza, Produção Bradesco.

Patrimônio de conquistas

"Agradecemos o envio de material de divulgação sobre a realização da obra monumental de Itaipu. As informações serão importantes subsídios aos programas sobre recursos hídricos que vimos produzindo para a Secretaria de Recursos Hídricos do Ministério do Meio Ambiente. Somente a convicção de uma grande capacidade de trabalho e de um seguro conhecimento tecnológico poderiam ter vencido esse desafio. Todos os brasileiros precisariam ser conscientizados desse inestimável patrimônio de conquistas e riquezas, que hoje engrandece o Brasil".

Sônia Goldstein Alheira, Central de Vídeo Tape Ltda., Rio de Janeiro, RJ.

CORREÇÕES

DIRETO A FOZ

Na edição anterior, está incorreta a informação de que a colega Célia das Graças Cordeiro Medeiros teve "uma rápida passagem por Curitiba" antes de vir do Rio para Foz do Iguaçu. "Eu vim direto para Foz do Iguaçu", explica Célia. As duas filhas dela, Ângela (20) e Mônica (17), nasceram em Foz. Célia aproveita para acrescentar que tem duas opções de destino, quando se aposentar: ou volta para o Rio ou vai para o Nordeste. Maranhense, Célia diz: "Adoro o Nordeste".

ANTES DA TURBINA

A foto que mostra o espiral da turbina, publicada na página 12, está com a data errada: é de 1982 e não de 1978.

GERAÇÃO DE ITAIPU				
SUPERINTENDÊNCIA DE OPERAÇÃO				
DEPARTAMENTO DE OPERAÇÃO DO SISTEMA OP.DT/OPS.DT/OPSP.DT				
DADOS DE GERAÇÃO DA ITAIPU				
PRODUÇÃO DE ENERGIA (MWh)	1999		1998	ACUMULADO HISTÓRICO (1984 A MAIO/99)
	NO MÊS DE MAIO	ACUM. ATÉ MAIO	TOTAL NO ANO	
GERADORES 50Hz	4.214.767	19.912.536	48.036.857	490.067.589
GERADORES 60Hz	3.348.478	17.210.276	39.809.122	325.272.374
TOTAL USINA	7.563.245	37.122.812	87.845.979	815.339.963
RECORDES DE GERAÇÃO				
GERADORES 50Hz	6.680 MWh/h em 28/11/96			
GERADORES 60Hz	5.739 MWh/h em 28/01/99			
TOTAL USINA	11.996 MWh/h em 29/06/98			

O ministro e o apagão

Telefonema muda rotina da visita

O ministro de Minas e Energia, Rodolpho Tourinho Neto, e o presidente da Eletrobrás, Firmino Ferreira Sampaio Neto, participaram das solenidades em comemoração aos 25 anos da entidade, no dia 17 de maio.

Um dia antes, no domingo, o ministro e o presidente da Eletrobrás visitaram a usina, acompanhados do diretor-geral brasileiro, Euclides Scalco, e do diretor técnico executivo, Altino Ventura Filho. Os visitantes chegaram a descer à cota 40 (antigo leito do rio), conheceram o trampolim do vertedouro e o berço da futura unidade 9A.

A visita, que seria apenas de rotina, acabou tendo lances inesperados. No exato momento em que a comitiva do ministro chegou à Sala de Despacho de Carga, onde estavam trabalhando os despachantes de setor elétrico Edson Luiz da Silva e Teodoro Boveda de los Santos, Teodoro atendeu a ligação de um jornalista de Brasília. Ele queria saber se Itaipu estava operando normalmente, já que o Distrito Federal estava sem luz.

Embora Itaipu não tivesse nada a ver com o problema, o telefonema tinha chegado ao local certo: imediatamente o ministro, o presidente da Eletrobrás e os diretores de Itaipu foram se inteirar do que estava acontecendo. As

informações chegaram rapidamente. Um problema, possivelmente no barramento da usina de Itumbiara (Goiás), tinha provocado o desligamento de algumas usinas, como Corumbá, Cachoeira Dourada e Serra da Mesa. Com isso, ficaram às escuras os estados de Mato Grosso e Goiás, incluindo o Distrito Federal.

AVISO AO PRESIDENTE

Da Sala de Despacho de Carga, por celulares e pelos telefones de Itaipu, o ministro determinou que fosse localizado o presidente do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), Mário Santos, para dar explicações à imprensa. Ainda da Sala de Despacho de Carga, o ministro comunicou ao presidente Fernando Henrique Cardoso o que estava ocorrendo. Em meio à agitação das autoridades do setor elétrico, os despachantes trabalhavam normalmente. Itaipu estava gerando, naquele momento, cerca de 10 mil megawatts para o sistema elétrico brasileiro e mais 565 MW para o Paraguai.

A visita do ministro, que iniciou às 17h20, com o plantio de mudas no Bosque dos Visitantes, terminou por volta das 19h. Naquele momento, a situação em Brasília estava normalizada e, em mais alguns minutos, terminaria o blecaute nas outras regiões atingidas. O apagão durou cerca de 40 minutos.



Trampolim do vertedouro: a força das águas impressiona o ministro.



Já é quase noite quando a comitiva chega à cota 225.



No Bosque dos Visitantes, o ministro e o presidente da Eletrobrás plantam mudas de ipê amarelo.



Manutenção de linhas é feita com helicóptero



Com as linhas energizadas, a substituição de componentes danificados.

Entre os dias 14 e 26 de abril, a Superintendência de Manutenção utilizou um helicóptero para executar uma série de intervenções nas linhas de transmissão de 500 kV e 66 kV. Os trabalhos, sem o desligamento das linhas, incluíram a substituição das esferas de sinalização, a instalação de amortecedores e a recuperação de cabos danificados. Na área externa da usina, como havia muitos curiosos, foi necessário o apoio da Polícia Militar para garantir a segurança. A Polícia Rodoviária Federal foi acionada para controlar o tráfego na Avenida Tancredo Neves, quando da atuação das equipes nas linhas próximas à barreira.

A Superintendência de Manutenção destaca

alguns aspectos relevantes do trabalho efetuado, como a utilização da técnica da "linha viva", isto é, a intervenção em linhas normalmente energizadas, e o reparo de cabos danificados, que se não fosse feito a tempo fatalmente provocaria o desligamento acidental da linha. Além disso, o uso de helicóptero proporcionou maior segurança, em comparação com o método comum, em que o eletricitista chega ao ponto de intervenção deslocando-se pelo próprio cabo, a mais de 30 metros de altura.

A manutenção foi feita pela empresa contratada Monace Engenharia e Eletricidade e contou com o apoio das seguintes áreas: OPS.DT, OPU.DT, SEC.AD/AE, RHMS.AD/AE e CS.GB.



A Polícia Militar garantiu a segurança.



Uma pose especial, junto ao eixo da unidade geradora.



Na Sala de Despacho de Carga, o aviso de blecaute põe fim à tranquilidade da visita.

Acesso iluminado

O acesso à usina já conta com iluminação. O projeto foi desenvolvido pela Área Técnica e executado pela Diretoria de Coordenação. A iluminação utiliza lâmpadas a vapor de sódio de alta pressão, de 300W, instaladas em 88 postes telescópicos metálicos, ao longo da pista de acesso. Outros postes, com luminárias simples, estão concentrados nas áreas dos trevos e contornos.

A próxima etapa do projeto prevê a retirada dos postes localizados na lateral da pista de acesso, onde hoje estão instaladas a rede de comunicações (telefonia e fibra ótica) e uma linha de 13,8 quilovolts, que passarão a ser subterrâneas.

Além da iluminação, continua em andamen-



Luminárias simples nos trevos e duplas na pista de acesso: mais segurança.

to o projeto de paisagismo da via de acesso, com o plantio de mudas de palmeiras e de árvores frutíferas.

15 anos de operação

Dos 20 MW de 1984 ao novo recorde

No hall do Edifício da Produção - onde se podia ouvir e sentir a vibração das unidades geradoras, como lembrou o diretor técnico executivo, Altino Ventura Filho -, foram comemorados em 5 de maio os 15 anos de operação comercial da usina. Além de

Altino, participaram da solenidade o diretor técnico, Miguel Angel Guillén Herrera, e os diretores administrativo, Fabiano Braga Côrtes, e de Coordenação, José Luiz Dias, além das chefias das áreas de Operação, Manutenção, Engenharia e Obras. Dois ex-diretores técnicos, o brasileiro Marcos Antônio Schwab e o paraguaio Armindo Villasanti, estavam presentes. No final da cerimônia, houve um "café de confraternização".

"Tudo é grande em Itaipu: a usina, a empresa e, principalmente, as pessoas que nela trabalham"

No exato momento em que teve início a solenidade, Itaipu estava produzindo 10.846 megawatts, com 16 unidades em operação. A produção acumulada no ano atingia a marca de 30.550.459 megawatts-hora, segundo os painéis instalados no hall do Edifício da Produção, que ganhou

duas novas placas de bronze, descerradas pelos diretores técnicos. Uma das placas traz as principais datas da operação e a outra registra a produção do ano passado e o acumulado de 1984 a 1998. As duas placas estão em português e em espanhol.

Em discurso, o diretor técnico, Miguel Angel Guillén Herrera, disse que, graças à equipe de

empregados das áreas de Operação, Manutenção, Engenharia e Obras, "Itaipu é conhecida no mundo inteiro como um paradigma de eficiência". O diretor técnico executivo, Altino Ventura Filho, disse que, em Itaipu, "tudo é grande: a usina, a empresa e, principalmente, as pessoas que trabalham na empresa". Ao longo desses 15 anos de operação, segundo ele, ficou comprovado que a hidrelétrica foi "bem concebida em todos os setores, da construção civil, fabricação e montagem dos equipamentos à manutenção e operação da usina".



Os diretores técnico, Miguel Angel Guillén Herrera, e técnico executivo, Altino Ventura Filho, descerram uma das placas de bronze.

1 bilhão em 2001

Altino destacou um fato curioso: a primeira unidade geradora iniciou a operação produzindo apenas 20 megawatts. A produção passou para 80 MW algum tempo depois e estabilizou-se, ao longo do primeiro ano, em torno de 100 MW. Inicialmente, a energia gerada foi repassada à Ande, do Paraguai. Em outubro de 1984 a usina foi interligada ao sistema de transmissão de FURNAS, passando a gerar para o sistema elétrico brasileiro.

Desde 1991, quando a 18ª unidade geradora foi instalada e passou a produzir, Itaipu gerou mais de 800 milhões de megawatts-hora. A previsão, segundo Altino, é que já no primeiro trimestre de 2001 a usina atinja a espantosa marca de 1 bilhão de megawatts-hora. Este ano, com a recente entrada em operação do terceiro circuito de transmissão em 60 hertz (entre Foz e Ivaiporã) e a interligação Norte-Sul, a produção da usina acumulada deve passar dos 90 milhões de MWh.

As placas de bronze

A produção anual de energia de Itaipu será imortalizada em bronze. Uma galeria de placas mostrará a produção da usina, ano a ano. Na comemoração dos 15 anos de operação, foram inauguradas duas placas.

A primeira, maior, traz os seguintes dizeres: Nesta galeria está o registro cronológico da produção de energia pela Usina Hidrelétrica de Itaipu. A primeira de suas 18 unidades geradoras começou a operar em 1984 e a 18ª em 1991. Desde então, Itaipu vem batendo sucessivos recordes na geração de energia elétrica.

5 de maio de 1984 - início da operação de Itaipu, interligada com o Sistema Ande
8 de outubro de 1984 - início da operação de Itaipu, interligada com o Sistema HVDC de FURNAS

18 de dezembro de 1986 - início da operação de Itaipu, interligada com o sistema FURNAS em 60 hertz

10 de abril de 1991 - início da operação da 18ª unidade instalada em Itaipu.

Ano a ano

A outra placa, menor, traz a inscrição:

1998 - 87 milhões, 845 mil 979 megawatts-hora

Supriu 25% do mercado de energia elétrica brasileiro

Acumulado 1984-1998: 774 milhões, 942 mil 315 megawatts-hora.



Depois da solenidade, salgadinhos e refrigerantes na confraternização entre brasileiros e paraguaios.

Usina impressiona índios

Armados de flechas, mas com pinturas de paz, índios invadiram Itaipu, no dia 12 de maio. Os índios, na maioria crianças entre 8 e 12 anos, são da reserva avá-guarani de São Miguel do Iguaçu, que fica às margens do lago. Nenhum deles conhecia a usina. Todos ficaram impressionados e até emocionados. Uma das crianças, que provavelmente nunca tinha se-

quer assistido televisão, se impressionou e chorou, apavorada, ao assistir o filme na tela grande do Centro de Recepção de Visitantes.

A visita dos índios faz parte de um trabalho voluntário realizado pelos professores Fábio Vicente, da Escola Estadual Dr. Arnaldo Busato, e Dirceu Dias Pereira, da Escola Estadual Camilo Mariano Paganoto. No ano passado, os professores levaram tur-

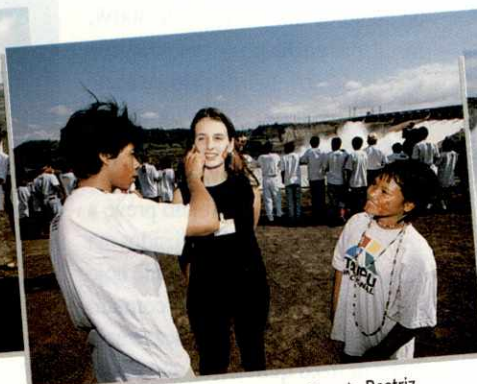
mas de alunos desses colégios para conhecer a reserva. Ficaram impressionados com a situação em que vivem os índios e decidiram desenvolver o "Projeto Integração". Os professores passaram, então, a fazer visitas periódicas à reserva, a desenvolver campanhas de arrecadação de doativos e, mais recentemente, a trazer os índios para conhecerem um pouco mais do "mundo dos brancos". No dia 12 de maio, antes de vi-

sitar Itaipu, os índios foram levados até o Parque Nacional do Iguaçu, para ver as Cataratas, e ao Parque das Aves.

O professor Vicente conta que, na viagem de volta, os índios disseram aos professores que passariam a incluí-los em suas orações, por terem permitido que conhecessem coisas tão bonitas e grandiosas. "As palavras deles foram o melhor pagamento que poderíamos ter", disse o professor Fábio.



Professores Fábio e Dirceu, com uma professora da reserva: Projeto Integração.



A estagiária de Turismo da Unioeste, Renata Beatriz Gallastegui, em "sessão de maquiagem".



O indiozinho ficou vários minutos em silêncio, apreciando a queda das águas do vertedouro.



Arcos e flechas apontam para a barragem: uma pose para a posteridade.

Vem aí a onça de proveta



Pesando 70 quilos, a onça, anestesiada, é levada da jaula para a sala de cirurgia.



O veterinário Ronaldo Morato observa no microscópio o esperma retirado da onça capturada no Parque Nacional.

Outra batalha foi vencida na luta contra a extinção do mais exuberante animal da fauna brasileira: a onça pintada. No dia 30 de maio, o veterinário Ronaldo Morato, pesquisador da Universidade de São Paulo (USP), esteve no Refúgio Bela Vista para coletar o esperma de uma onça capturada no Parque Nacional do Iguaçu por veterinários da Organização Não-Governamental (ONG) Pró-Carnívoros do Iguaçu. Morato é especialista em reprodução de grandes felinos e faz parte de uma equipe de cientistas que está tentando gerar onças de proveta. A Itaipu cedeu suas instalações para a operação de coleta. O sêmen ficará armazenado até que a técnica de reproduzir o animal em proveta seja dominada. Há cerca de um ano, sete pesquisadores da USP estão tentando fecundar óvulos de onça em tubos de ensaio. "Esperamos obter sucesso ainda este ano", explica. A experiência é financiada pela Fapesp e pela própria USP, com apoio do Henry Doorly Zoo, dos Estados Unidos, e da Itaipu Binacional. A onça pesa 70 quilos e tem aproximadamente 4 anos de idade. Seu sêmen deverá ser usado para fecundar óvulos de fêmeas que vivem bem distante de Foz do Iguaçu. Os pesquisadores explicam

que, devido ao número reduzido de onças, elas estão se acasalando com membros da mesma família, o que leva à degeneração da espécie. Por esse motivo, os bancos de sêmen e óvulos utilizados na concepção em proveta permitirão aos pesquisadores cruzar animais de regiões diferentes, evitando a consanguinidade e, conseqüentemente, a geração de onças fracas e doentes. A fecundação em proveta de óvulos de felinos até hoje só obteve sucesso com tigres. O grande problema enfrentado até agora com onças está no baixo pH (índice de acidez) do sêmen desse felino. "Estamos aprimorando os métodos de congelamento do esperma", explica Morato.

Adiada instalação de novas turbinas

A instalação de mais duas unidades geradoras na hidrelétrica de Itaipu foi adiada por tempo indeterminado. A Eletrobrás optou por transferir os recursos, que haviam originalmente sido destinados ao financiamento das máquinas de Itaipu, para outras alternativas hidrelétricas e termelétricas no território brasileiro.

As novas máquinas seriam instaladas em consequência da previsão de que no biênio 1999-2000 ocorreria um aumento significativo do consumo de energia elétrica. A previsão foi feita mediante trabalhos realizados pela Comissão Interministerial de Infra-Estrutura, no período de abril a junho de 1996, e a Eletrobrás chegou a autorizar à Itaipu um financiamento para pagar as novas turbinas, no valor de US\$ 190,1 milhões. Se fosse seguido o atual cronograma, as novas unidades geradoras só entrariam em operação no ano

2.003 e não em 2.001, como estava previsto. O presidente da Eletrobrás, Firmino Ferreira Sampaio Neto, informou ao diretor-geral brasileiro da Itaipu Binacional, Euclides Scalco, que o sistema elétrico brasileiro dispõe de outras alternativas de suprimento "com perspectiva de implementação a curto prazo, o que retira o caráter emergencial atribuído às unidades geradoras de Itaipu".

Pelos levantamentos oficiais da Eletrobrás, o Brasil dispõe de 11 opções de hidrelétricas capazes de receber novas unidades geradoras, que poderão entrar em operação num período mais curto do que as novas turbinas de Itaipu. Entre essas opções, destacam-se Xingó, no Nordeste; Tucuruí II, no Norte; e Foz do Areia, no Sul. Da mesma forma, a Eletrobrás possui um estudo que prevê a possibilidade de construção de 15 usinas térmicas movidas a gás, com potência para gerar 5.854 MW.

Vertedouro Controle "gota a gota"



A equipe que executou os ensaios do vertedouro (da esquerda para a direita): Carlos Alberto Lima da Silva, Celso Eduardo Fukasawa, Abud Morinigo, Miguel Lopes, Carlos Alberto Barbosa, Miguel Sória, Evangelista Porto, Ademir Fiorini, Luiz Borges, Raul Agacete e Orestes Bacchereti.

O controle das águas que passam pelo vertedouro deverá ser aprimorado a partir desse ano. Graças aos ensaios realizados em março, quando as comportas foram abertas individualmente, os técnicos estão analisando novos métodos de operação do vertedouro, para só deixar passar a água que realmente é desnecessária. No dia 30 de maio, a equipe que participou dos ensaios esteve reunida para avaliar o relatório final do trabalho, registrado em um vídeo de 27 minutos e num minucioso álbum com 290 fotos, que mostram cada detalhe do trabalho.

Em virtude da operação do vertedouro exigir a abertura de todas as comportas da calha que está sendo usada, algumas vezes deixa-se vaziar mais água do que o necessário. A partir dos ensaios de março e de outros marcados para julho, será possível avaliar o que ocorre com vazões menores. A vazão mínima do vertedouro poderá passar de 240 metros cúbicos por segundo para apenas 60 metros cúbicos. O processo pode ser comparado com a abertura gradual de uma torneira para deixar vaziar apenas um filete de água.

Pagamento de royalties

REPASSE: 10/06/99	JUROS 91/93/94	PARCELA ABRIL/99	TOTAL EM US\$ MIL
ANEEL	240,0	337,9	577,9
MMA	-	413,0	413,0
MCT	60,0	187,7	247,7
PARANÁ	1.142,7	3.573,3	4.715,9
MATO GROSSO DO SUL	22,5	71,0	93,5
Diamante do Oeste	6,2	19,2	25,4
Entre Rios do Oeste	5,0	112,5	117,6
Foz do Iguaçu	220,7	690,5	911,2
Guairá	55,8	174,5	230,3
Itaipulândia	27,5	614,9	642,3
M. Cândido Rondon	154,7	191,7	346,4
Medianeira	1,3	4,0	5,3
Mercedes	3,0	66,1	69,1
Missal	43,8	137,1	180,9
Pato Bragado	7,2	161,0	168,2
S. José Palmeiras	2,1	6,6	8,7
S. Miguel Iguaçu	268,4	311,0	579,4
Santa Helena	288,3	902,3	1.190,7
Sta. Terezinha Itaipu	45,8	143,3	189,1
Terra Roxa	1,7	5,4	7,1
Mundo Novo (MS)	16,0	50,3	66,3
A MONTANTE			
Estados	187,6	590,2	777,8
Municípios	199,7	623,3	823,0
TOTAL	3.000,0	9.387,0	12.387,0

A Itaipu Binacional repassou no dia 10 de junho ao Tesouro Nacional mais US\$ 12,38 milhões para o pagamento de royalties a municípios, Estados e órgãos federais. O repasse refere-se à parcela de abril deste ano e a juros de mora sobre parcelas em atraso de alguns meses de 1991, 1993 e 1994. Desde que iniciou o pagamento de royalties, em 1991, a Itaipu já repassou ao Tesouro, encarregado da distribuição, mais de US\$ 919,3 milhões. Desse total, cerca US\$ 669,2 milhões foram pagos na gestão da atual diretoria-geral brasileira, que assumiu em outubro de 1995.

Curso para secretárias

As secretárias da Itaipu em Foz participaram, entre os dias 24 e 26 de maio, do curso "A secretária na organização empresarial". O curso foi ministrado pela especialista Maria Liana Castro Natalense, que foi secretária por 16 anos e há 20 faz conferências sobre a profissão. Ela já escreveu três livros sobre secretariado. O curso foi promovido pelo Departamento de Treinamento da área de Recursos Humanos. Em Curitiba, o curso acontecerá de 21 a 23 de junho.



Há 20 anos Há 20 anos

José Marcos Donadon

MAIO/79: 1º COROAMENTO

O 5º aniversário da Itaipu Binacional foi solenemente comemorado, em 17 de maio de 1979, em grande estilo.

Numa cerimônia realizada diante dos blocos de concreto da Barragem Lateral Direita, às 16h do Paraguai, 17h do Brasil, os diretores gerais - general José Costa Cavalcanti e engenheiro Enzo Debernardi - assinaram a Ata de Confirmação de Cargos aos membros da diretoria da Itaipu Binacional.

Cavalcanti e Debernardi, já confirmados então em seus respectivos cargos pelos presidentes das Repúblicas dos dois países, foram içados até o alto do bloco "D-27" e procederam ao lançamento da última caçamba de concreto no mesmo, que conquistou assim a posição de 1º bloco de todas as estruturas da barragem a ser coroado, ou seja, a atingir a cota da crista, 225 m acima do nível do mar.

O general Costa Cavalcanti manifestou em seu discurso "o significado do ato que demonstrava a confiança de seu governo na atuação dos atuais diretores da Entidade e que marca outra etapa cumprida, mediante a indomável vontade de dois povos unidos pelo trabalho em prol de seu próprio bem-estar. Trabalhamos a quatro mãos: duas brasileiras e duas paraguaias. Ambos os povos se identificaram tanto que, aqui na obra, já não se distingue quem é brasileiro e quem é paraguaio".

O engenheiro Enzo Debernardi declarou: "Assim como chegamos a esta etapa com a serena consciência do dever cumprido e de uma harmonia de pensamento e de ação, que conseguimos para nós e para nossos países, assim estou certo de que chegaremos ao final deste caminho e entregaremos a obra realizada a nossos governos, para que nossos povos, de frente erguida e com as mãos limpas, possam trocar um abraço apertado".

O descerramento da placa alusiva ao primeiro coroamento encerrou o ato solene.

Na mesma noite, a Unicon ofereceu à aniversariante Itaipu Binacional um jantar comemorativo no Floresta Clube, onde compareceram personalidades de destaque, como o ministro das Minas e Energia, César Cals, e o governador do Paraná, Ney Braga.

O cenário da obra, há 20 anos, era irrereal. Não encontro adjetivo diferente para aquilo.

Se você subisse no "D-27" e olhasse para a profundidade que tinha a verdadeira "cratera" formada pelo antigo leito do rio entre as enseadeiras, era difícil acreditar que blocos de concreto pudessem partir do fundo daquele "buraco" e atingir o mesmo nível em que estavam seus pés. A mesma impressão insólita você tinha se olhasse para o "D-27" a partir da margem esquerda, ou se você se colocasse no fundo da cratera e olhasse para cima, para as ombreiras.

Com efeito, a diferença de níveis entre aqueles

2 pontos era de 196 m, equivalente à altura de um edifício de 65 andares.

Para você, que mora na linda Curitiba, basta olhar para o colossal arranha-céu do CCI - Centro Comercial Itália - e imaginar a altura de Itaipu como algo equivalente a dois CCIs, um em cima do outro!

SANTOS DUMONT

Quem fez o 1º vôo do mundo?

Os irmãos norte-americanos Orville e Wilbur Wright, em um avião equipado com motor a gasolina em Kitty Hawk, EUA, a 17 de dezembro de 1903, com cinco testemunhas.

Epa! Meu supercomputador 286 acendeu a luzinha de informação errada...

De fato, o avião dos americanos tinha que ser catapultado para decolar, o que não precisava ser feito com o "14 Bis" de Alberto Santos Dumont que, a 23 de outubro de 1906, realizou o "primeiro vôo do mundo oficializado pelas autoridades aeronáuticas francesas" no campo de Bagatelle, Paris.

Mas o que tem isso a ver com o tema "há 20 anos"?

É que em 5 de maio de 1979 a Vasp entregava oficialmente ao Parque Nacional do Iguaçu uma estátua do Pai da Aviação em bronze, pesando 120 kg e com 1,90 m de altura, que foi instalada em frente ao corredor do elevador de turistas, próximo ao Salto Floriano.

Sessenta e três anos antes, no dia 24 de abril de 1916, Santos Dumont chega à Vila Iguaçu para conhecer as Cataratas e protagoniza um perigoso espetáculo.

Para ver a Garganta do Diabo, ele caminha tranquilamente sobre uma tora pendurada sobre o precipício e, equilibrando-se entre o céu e o abismo, declara aos seus estupefatos acompanhantes: "Não vos preocupeis, pois as alturas não me intimidam. Posso dizer-vos que estas maravilhas em torno das Cataratas não podem continuar a pertencer a um particular".

E o mineirinho danado foi imediatamente a Curitiba e não sossegou enquanto o então "presidente do Estado do Paraná" não declarasse de utilidade pública a área de 1.008 hectares, à margem direita do Rio Iguaçu, junto aos Saltos de Santa Maria, o que ocorreu três meses depois.

OLIMPIÁDA DE ITAIPU

Conforme registramos na última edição do **J1**, a primeira Olimpíada de Itaipu encerrou-se no Dia do Trabalhador, 1º de maio de 1979, com as presenças de João Havelange e Fafá de Belém.

Foram 17 dias em que 727 operários-atletas brasileiros e paraguaios, distribuídos em 20 equipes, disputaram torneios de futebol, futsal, voleibol, tênis de mesa, xadrez, damas, atletismo, pedestrianismo, bocha, snooker e boxe, tendo-se sagrado campeã a equipe da DM Construtora de Obras Ltda.

Em seu discurso, na manhã daquele 1º de maio, o presidente da Fifa destacou "a grandeza da obra, o desenvolvimento dos países e o incremento do esporte para a formação de nações cada vez mais saudáveis".

Campanha do lixo



Maria Emilia (com o cachorro) e o pessoal do Meio Ambiente: vestidos de catadores de lixo para conscientizar os colegas de Itaipu.

Teve início no dia 26 de maio a campanha para incentivar os empregados a separar o lixo dos escritórios. O objetivo é facilitar a reciclagem do material. Para sensibilizar os empregados, houve uma mobilização na Barreira de Controle e nos escritórios de Foz do Iguaçu. Às 7h15, quando os empregados chegavam à barreira, encontravam um enorme lixão. Os responsáveis pelo Programa de Gerenciamento de Resíduos, vestidos como catadores de lixo, alertavam para o problema sanitário causado pela disposição inadequada de resíduos em geral.

"A nossa intenção foi mostrar que, se houver esforços para separar o lixo, o trabalho desses catadores pode ser mais digno e menos insalubre", explicou uma das coordenadoras da Campanha de Conscientização e Educação Ambiental, Maria Emilia Medeiros. Além da encenação, os empregados encontraram na entrada dos escritórios

os todo o lixo produzido por eles no dia anterior, para terem uma idéia da quantidade de material que deixará de ser jogada fora todos os dias. Todos receberam, também, um kit contendo quatro folhetos referentes ao programa, adesivo e um jogo educativo.

"Hoje, além do problema sanitário, o lixo também está relacionado a problemas sociais", explicou Emilia. "A proposta de Itaipu é conscientizar todos os empregados sobre a importância de práticas de manejo do lixo ambientalmente corretas".

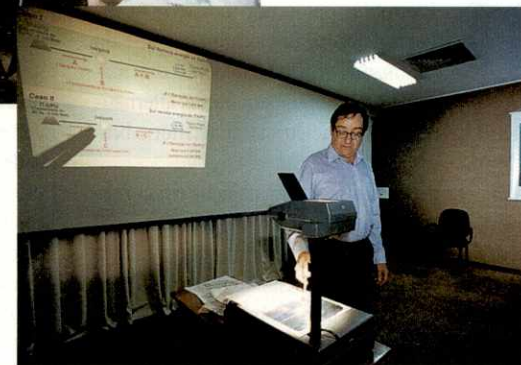
O lixo reciclável de toda a usina será vendido por intermédio de licitação pública. O valor obtido será aplicado integralmente em projetos de Educação Ambiental na região. Um projeto piloto para avaliar o programa, realizado em apenas cinco áreas da empresa, conseguiu armazenar, em oito meses, 32 toneladas de papel branco, 10,5 toneladas de papel colorido, 19 toneladas de papelão e cerca de 2,5 toneladas de plásticos diversos.



Bate-papo no CRV

O diretor técnico executivo, Altino Ventura Filho, deu uma verdadeira aula sobre o sistema elétrico brasileiro, para o pessoal da Comunicação Social - Relações Públicas e Divisão de Imprensa. Foi no dia 6 de maio.

O diretor técnico executivo esclareceu dúvidas, contou novidades e prometeu "outro bate-papo", como disse, em nova oportunidade.





A festa dos 25 anos

Homenagens, música e muita emoção

Uma comemoração para os empregados; uma festa aberta ao público em geral; e uma solenidade para as autoridades e os empregados com 25 anos de casa. Os 25 anos de Itaipu certamente mereceram um registro à altura. Tudo começou no sábado, dia 15, com uma confraternização entre brasileiros e paraguaios na Margem Direita.

No domingo, houve uma solenidade no Mirante Central e uma festa no Gramadão do Centro Executivo. Na segunda-feira, nova solenidade no hall do Edifício da Produção, com a presença de autoridades, entre as quais o ministro de Minas e Energia do Brasil, Rodolpho Tourinho Neto, e o ministro de Obras Públicas e Comunicações do Paraguai, José Alberto Planás.

CONFRATERNIZAÇÃO NO MIRANTE CENTRAL

Empregados e familiares comemoraram o aniversário de 25 anos da Itaipu participando de uma festa no Mirante Central da Margem Esquerda, na ensolarada manhã do dia 16 de maio, domingo. A solenidade foi marcada por um culto ecumênico, celebrado pelo bispo dom Olívio Fazza e pelo pastor da Igreja Batista, Djoni Schallenberger, com apresentação do Coral de Itaipu.

Em seguida ao culto, houve a entrega dos prêmios aos jornalistas que venceram o concurso "Um novo ângulo de Itaipu" (páginas 8 e 9) e a homenagem aos 59 empregados que completaram 15 anos de trabalho. Eles plantaram árvores no Bosque do Trabalhador. Também foi prestada uma homenagem póstuma a três empregados que perderam a vida em serviço e foram representados na solenidade por seus familiares.

HOMENAGEM AOS MORTOS

A emoção tomou conta dos presentes quando o diretor-geral brasileiro, Euclides Scalco, agradeceu aos familiares dos trabalhadores que perderam a vida no desempenho de suas funções. "Esse é um reconhecimento ao trabalho que eles prestaram na construção dessa obra", lembrou Scalco.

O casal Hildemar Monsiores França e Beatriz Leite França, pais do engenheiro Hildemar Leite França, falecido em 3 de agosto de 1984, se emocionou com a cerimônia. O casal veio também representando a viúva e a filha do engenheiro, que não compareceram por considerar que a emoção seria forte demais. Segundo o pai dele, quando Hildemar morreu, a filha tinha apenas

um ano de idade. Foi por isso que o avô quis rever a casa onde o filho morava, na Vila A.

"Foi aqui nesta rua que a minha neta deu seus primeiros passos e o meu filho assistiu, junto comigo. Logo depois, ele faleceu no acidente", recordou o pai do engenheiro. Ele fez questão de ver também a rua com o nome do filho e de rever dois empregados de Itaipu: um, o engenheiro que estava ao lado de Hildemar no momento do acidente, José Ignácio; outro, a assistente social (hoje aposentada) Conceição Ariano Moi, que foi quem assistiu a família naquele dia.

Iracema de Souza Sasdelli, viúva de Sílvio Américo Sasdelli, que morreu em 16 de março de 1986, mora hoje na cidade de Ribeirão Claro (PR) e veio especialmente a Foz, com suas duas filhas, para assistir a homenagem ao marido. "Foi uma atitude muito bonita da Itaipu, principalmente porque ele foi lembrado 13 anos depois de ter falecido", afirmou.

Araci Rodrigues Ojeda, viúva de Luiz Ojeda, também falecido em 16 de março de 1986, agradeceu emocionada a homenagem, ressaltando: "Fico feliz em plantar um árvore em nome dele. Nunca mais ele será esquecido".



O diretor-geral brasileiro, Euclides Scalco, entrega ao fotógrafo Nilton Rolin o prêmio pela melhor foto do concurso "Um novo ângulo de Itaipu".

A jornalista Patrícia Lunovich, autora do melhor texto do concurso "Um novo ângulo de Itaipu", recebe o prêmio das mãos do superintendente de Comunicação Social, Hélio Teixeira.



Da esquerda para a direita, o pastor Djoni Schallenberger, o bispo dom Olívio Fazza, Euclides Scalco e Terezinha Scalco.



Mãe e filha de Luiz Ojeda: "Nunca será esquecido".

Empregados e familiares se dirigem ao Bosque do Trabalhador para fazer o plantio de árvores.



Os empregados com 15 anos de empresa são homenageados no aniversário de 25 anos de Itaipu.



A apresentação especial do Coral de Itaipu para os empregados e familiares.

15 anos de casa

Os colegas que completaram 15 anos de Itaipu são: Adiles Maciel Mascarenhas, Edison Bertola, Edson Clementino, Edson Mews, Francisco de Amaral Borges, Henrique Rodrigues, João Antônio de Souza, José Fidélis do Nascimento, Júlio César Rodrigues Alves, Luiz Carlos Souza Gomes Júnior, Marcos Antônio da Matta, Paulo César Fernandes Júnior, Pedro Ronei Lazzarotto, Roberto Domingos Simonato, Sérgio Rocha Rodrigues, Tales Bechuate Tufaille, Ademar Pereira, Ademir da Silva Garcia, Agnaldo José da Silveira, Ariosvaldo Ramalho Frade, Caetano Sernichiario, Carlos Augusto Attuy, Carlos Augusto Vicente, Carlos Eduardo Colacino, Carlos Grogório, Celivaldo Félix Vieira, Darli Marques, Edison Luiz Brustolim, Edson Nunes Prado, Elio Francisco Bertoli, Francisco Perpétuo Ferreira, Hélio Almeida Schneiski, Idgar Dias de Souza Júnior, Ilso Antônio Gehlen, Jair Evangelista do Amaral, João Pereira dos Santos, José Diniz Goulart Borges, José Vilmar Brustolim, Júlio Cezar Costa, Júlio Sebastião Barbieri, Lourival Roman, Luiz Carlos de Oliveira, Luiz Carlos Matheus, Luiz Wladimir Ourique Saratt, Maria Aciolina Aires Araújo, Martins Afonso dos Santos, Mauro Akui, Newton Mori, Odilon Batista de Oliveira, Pedro de Souza Ribeiro, Saulo de Tarcio Oliveira, Sebastião Mundim de Oliveira, Sérgio José Figueiredo, Takeo Furuti, Cairon Barros de Souza, Geraldo Dantas Pereira, João José de Souza, Sebastião Osório de Faria, Joelcio Mancino e José Pereira do Nascimento.



O casal Hildemar e Beatriz França em frente à casa onde o filho morou.



Familiares de Sílvio Américo Sasdelli fazem o plantio.



“Um novo ângulo” As fotos e os te

Dentro das comemorações dos 25 anos de Itaipu, a Divisão de Imprensa da Assessoria de Comunicação Social instituiu um concurso para jornalistas e fotógrafos que trabalham em órgãos de imprensa nos municípios lindeiros. O Prêmio Jubileu de Prata, com o tema “Um novo ângulo de Itaipu”, teve a participação de nove concorrentes na categoria Texto e seis na de Fotojornalismo. O melhor texto, segundo a comissão julgadora, que considerou principalmente a abordagem mais original de um tema, foi “Itaipu para crianças na visão dos bichos”, da jornalista Patrícia Liliana Lunovich, do jornal O Estado do Paraná. Em segundo lugar, ficou o trabalho “Perseverar sempre”, da jornalista Cleusa de Moraes, da TV Tarobá; e, em terceiro, “Energia e natureza”, do jornalista Valmir Denardin, da Folha do Paraná. Por coincidência, o vencedor da categoria Fotojornalismo é colega de Patrícia n’O Estado do Paraná: o fotógrafo Nilton Rolim registrou a usina numa noite de luar. O segundo lugar foi de Lazlo Croá, oficial da Força Aérea Brasileira, cuja foto mostra um casal de pára-quedistas, em pleno vôo, pairando sobre a usina. O terceiro lugar foi da fotógrafa Áurea Cunha, da Gazeta do Povo, com uma foto noturna que tem em primeiro plano o Lago de Itaipu e ao fundo a barragem. Nesta e na próxima página, você conhecerá os trabalhos premiados.

Itaipu para crianças na visão dos bichos

Patrícia Lunovich

Foi a partir da formação do reservatório da Usina Hidrelétrica de Itaipu que minha vida mudou completamente. Com um ano de idade, em 1987 fui transferido do Paraguai para o Refúgio Biológico Bela Vista, em Foz do Iguaçu. Aqui, casei, constituí família e vivo até hoje. Sou uma das primeiras espécies a fazer parte do programa de preservação da natureza desenvolvido pela Itaipu. Tenho 12 anos e sou viúvo há quase cinco. Minha parceira, a Chica, deixou muitas saudades. Apesar da nostalgia, sou muito feliz com meus dois filhos - o Pimpolho e a Margarida. Formamos uma família unida e somos muito queridos no refúgio.

Não é para me gabar, não, mas estou sempre muito bem informado. Afinal, dos bichos eu fui o único a ver todas as transformações daqui.

Tudo começou com a formação do Lago de Itaipu, em 1982. Para reduzir o impacto da obra no meio ambiente, a hidrelétrica lançou na época uma operação de resgate de animais silvestres, chamada Mymba-Kuera. Os bichos resgatados foram levados para um criadouro temporário até a conclusão do refúgio biológico, que em 1988 passou a funcionar com autorização do Instituto Brasileiro de Recursos Naturais Renováveis (Ibama). No início, o refúgio não passava de uma grande área com poucos animais, que foram se multiplicando ano a ano. Quando conheci a Chica, foi amor à primeira vista. Dos quatro filhos que tive-

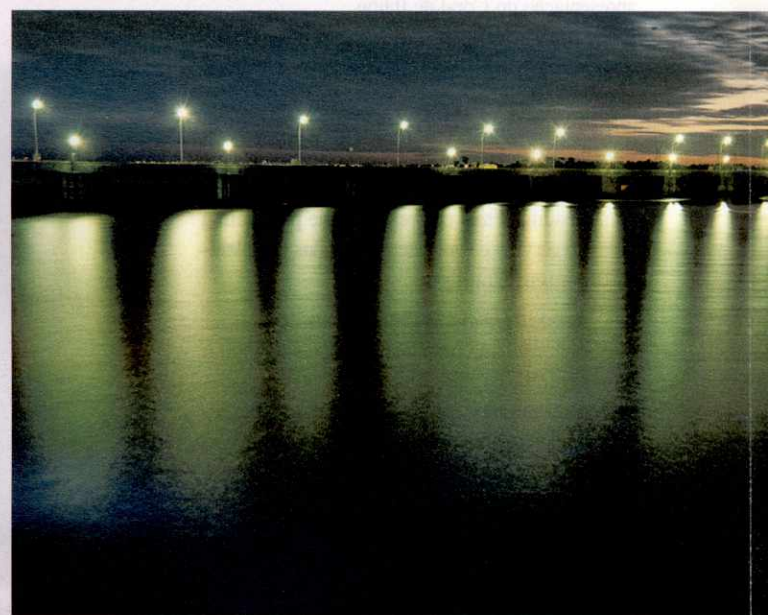
mos, um morreu e outro foi transferido para uma reserva paraguaia. Restaram-me o Pimpolho e a Margarida. Meninos sapecas, esses dois. Sempre que acontece algo por aqui, lá vão eles. Eu vou junto, é claro, para depois contar as novidades aos outros animais.

Ouvi dizer que no mês passado nasceu uma ninhada de jacarés-do-papo amarelo. Dos 22, quatorze sobreviveram. Ah! Também tive o caso de socorro médico a um tucano e uma onça pintada, feridos por tiros de espingarda. Atingido por caçadores no Parque Nacional do Iguaçu, o felino foi submetido a uma cirurgia para a retirada das balas. Quanto à ave, parte do seu bico foi reconstituída depois de ter sido quebrado. O sucesso foi tanto que eles viraram notícia nacional. Que alvoroço!

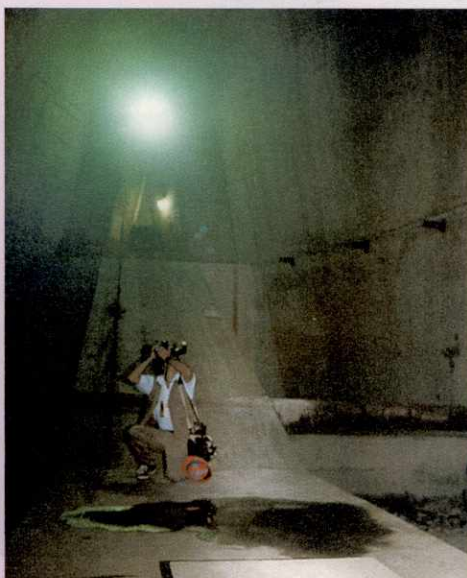
Também fiquei sabendo que já estamos na era da engenharia genética. Um programa desenvolvido pela Itaipu, desde 1994, agora vai criar um banco de sêmen e embriões de animais silvestres vivos, que serão mantidos em nitrogênio líquido para a preservação das espécies. Só espero estar aqui para acompanhar tudo de perto. Hoje, vivemos numa harmoniosa comunidade, formada por 243 animais, entre eles 167 mamíferos, 24 aves e 52 répteis. Todos alojados em 90 recintos instalados numa área de dois hectares, que é aberta ao público. Com a criação do banco de sêmen e embriões, imagine quantos bichos mais vão habitar o refúgio nos próximos anos!



Além da foto vencedora (veja na 1ª página), Nilton Rolim também concorreu com esta: ele estava mesmo inspirado.



Outra foto noturna é vencedora: 3º lugar para o trabalho de Áurea Cunha.



O fotógrafo ante a imensidão é o tema desta foto de Felizberto Munaro.



ulo de Itaipu” xtos premiados

Perseverar sempre!

Cleusa de Moraes

Itaipu é a sétima maravilha do mundo moderno. Nas suas entranhas, o imaginário dá lugar ao real. Como explicar a sensação que temos ao caminhar no leito do Rio Paraná e quando se pode tocar nas rochas de bilhões de anos? Até nos faz lembrar da época da pedra lascada, quando o homem tirava fogo das pedras e conseguia obter um pouco de luz. Mal podia imaginar que hoje o fogo vem de uma simples fagulha e que basta apertar um botão para termos acesso à luz. Boa parte dessa energia vem de Itaipu, que utilizou as pedras para assentar suas turbinas. Na língua dos índios, é a pedra que canta. Ainda no seu leito, deparamos com um poço profundo, onde se pode chegar ao mesmo nível do mar. Incrível! O calor que emana da terra nos faz trêmulos.

Ao elevar a fronte, um imenso paredão conhecido como catedral. O eco produzido parece atrair para si as vozes dos 40 mil operários que, dia após dia, pediram a proteção de Deus. Afinal, eram tão pequenos, diante de um gigante

em construção... A Sala de Controle é o coração da usina, com a mais avançada tecnologia a serviço de milhões de pessoas.

O concreto depositado nesse gigante é comparado a 200 estádios iguais ao Maracanã. E, ao contrário dos torcedores, técnicos e jogadores que abandonam o campo depois dos clássicos do nosso futebol, os técnicos de Itaipu nunca abandonam seu canteiro de obras nem esvaziam a arquibancada, que a cada dia se renova ao receber milhões de visitantes.

Quando completei 7 anos de idade e mal sabia ler e escrever, morava em um lugar distante e ouvi falar de Itaipu. “Vai levar pelo menos 12 anos para ficar pronta”, calculavam os técnicos. Na minha imaginação de criança, era tempo demais. Dezesesseis anos se passaram até a sua inauguração. Hoje sou testemunha que sua construção vem servindo a dois países e beneficiando o homem, sem nenhuma distinção de raça, credo ou esfera social. Enquanto outras usinas pararam, Itaipu segue produzindo, porque é uma obra que ensinou o homem a perseverar!



Embora não tenha ficado entre as três primeiras, uma bela foto feita por Christian Rizzi.



Lazlo Croá: o segundo lugar com o voo de pára-quedistas sobre a usina.

Energia e natureza

Valmir Denardin

Acostumada a bater sucessivos recordes mundiais de geração de energia, em poucos anos Itaipu deverá comemorar outra marca histórica. A empresa binacional, criada para gerenciar a maior hidrelétrica do mundo, poderá gerar o primeiro felino de pequeno porte de proveta do Brasil. Atualmente, o Refúgio Biológico Bela Vista - um misto de zoológico, com 238 animais de 39 espécies, e centro de pesquisa - mantém congelados em nitrogênio líquido, a uma temperatura em torno de 197 graus negativos, cinco embriões de jaguatirica - uma das espécies mais ameaçadas de extinção da fauna brasileira.

O próximo passo será a implantação desses embriões (que reúnem o sêmen de um macho e o óvulo de uma fêmea da espécie, coletados artificialmente) em fêmeas e aguardar o nascimento do filhote, após 75 dias de gestação.

“Pelo estágio dos estudos que estamos desenvolvendo, acredito que, em dois ou três anos, estaremos comemorando o nascimento do primeiro filhote nesse processo”, prevê, otimista, o veterinário Wanderlei de Moraes, de 38 anos, coordenador do projeto. A experiência em andamento no Refúgio é a 12ª realizada no mundo. No Brasil, estão sendo desenvolvidos trabalhos semelhantes nos zoológicos de Curitiba e de São Paulo.

O trabalho de reprodução artificial de pequenos felinos começou a ser desenvolvido por Itaipu há seis anos. Em julho de 1993, o veterinário Nei

Moreira, de 32 anos, professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR), iniciou as pesquisas em Foz para desenvolver sua tese de doutorado sobre a reprodução de felinos silvestres.

Com uma bolsa de estudos patrocinada pelo conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Moreira começou a monitorar o ciclo reprodutivo das fêmeas. Além de Itaipu, o trabalho obteve o apoio de dois organismos internacionais com destacado trabalho na área de preservação da vida animal: o Instituto Smithsonian, vinculado ao governo dos Estados Unidos, e o Zoológico de Cincinnati, localizado no Estado norte-americano de Ohio.

A parceria possibilitou o avanço nas pesquisas, que envolvem jaguatirica, gato-do-mato-pequeno e gato-maracajá. Em 95, foi feita a primeira coleta de sêmen desses animais. Em abril de 98, foram inseminadas artificialmente uma fêmea de gato-do-mato-pequeno e uma de jaguatirica. Nasceram filhotes, mas não sobreviveram. O congelamento dos embriões de jaguatirica foi obtido em setembro do ano passado.

Atualmente, Moreira está avaliando o estresse do cativo sobre a reprodução dos felinos. Os dados dessa fase da pesquisa - que deverão estar disponíveis no primeiro semestre do próximo ano - serão fundamentais para a conclusão do projeto. Segundo o pesquisador, a principal vantagem dos métodos artificiais de inseminação é o desenvolvimento de animais mais saudáveis, por meio do intercâmbio de material genético entre zoológicos e instituições de pesquisa.

Com a entrada d'água nas comportas em primeiro plano e a cidade ao fundo, um novo ângulo obtido por Giovane da Silva.

Uma festa para o povo

No Gramadão do Centro Executivo, o público foi maior do que as previsões mais otimistas. Houve até jornalistas que estimassem que 10 mil pessoas assistiram os eventos preparados por Itaipu, mas o número mais realista situa-se em torno de 5 mil pessoas. Um público que vibrou e aplaudiu com entusiasmo as atrações: na parte musical, o Coral e a Orquestra municipais de

Foz do Iguaçu, o Coral de Itaipu e o grupo paraguaio Mangoré. Um balão com a inscrição "25 anos. Parabéns" permaneceu pairando próximo ao palanque. Um grupo de pára-quedistas, dois deles com as bandeiras do Brasil e do Paraguai, desceram no Gramadão, debaixo de aplausos. Ao final da festa, o céu explodiu nas cores e luzes de um show pirotécnico.



Música na tarde de domingo: o Coral de Itaipu, o grupo Mangoré e o Coral e a Orquestra de Foz (foto abaixo).



Os pára-quedistas descem trazendo as bandeiras do Brasil e do Paraguai.



O público abre espaço para o pára-quedista descer no gramadão.



Com os fogos de artifício, a homenagem: "Itaipu, 25 anos".



O balão paira sobre o público, também com a homenagem a Itaipu.



Palavras do bispo

O bispo da diocese de Foz do Iguaçu, dom Olívio Fazza, em seu sermão durante o culto ecumênico realizado no Mirante Central, na manhã do dia 16, lembrou que a luz produzida por Itaipu "nos ajuda a com-

preender o poder, o calor da luz da fé". Eis a íntegra do seu sermão:

"Celebrar um culto de louvor e ação de graças a Deus pelo 25º aniversário da Itaipu Binacional é um ato que, antes de tudo, revela espírito de fé. Se nos dirigimos a Deus, de quem procede tudo que somos e temos, é porque temos fé religiosa. A fé, por sua vez, é um dom do próprio Deus. Recebemos esse dom dele, de sua bondade, de seu amor.

Diz a carta aos hebreus: 'A fé é um modo de já possuir o que se espera, um meio de conhecer as realidades que não se vêem' (11,1). Jesus, o Filho de Deus feito homem, que veio participar de nossa vida humana, quer ser recebido por nós pela fé. Só podemos ter a salvação nEle e por Ele, aceitando-o pela fé como o Filho de Deus feito homem.

Quando o apóstolo Pedro confessou ser Jesus o filho de Deus, com as palavras 'Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo' (Mt, 16,16), Jesus respondeu: 'Bem-aventurado és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi carne ou sangue que te revelaram isto, e sim o meu Pai que está nos céus'. Assim, meus irmãos e irmãs, a fé é dom do Pai, que no-la concede pelo Espírito Santo. A fé é uma luz para a humanidade. Jesus disse: 'Eu sou a luz do mundo, quem me segue não andarás nas trevas, mas terá a luz da vida'. A fé é luz, mas também é energia, é força, é poder.

Ao aceitar o credo de nossa fé, dizemos: "Creio em Deus Pai todo-poderoso". Este poder infinito de Deus, Ele o põe à nossa disposição, pela fé. O apóstolo Paulo exclama: 'Tudo posso naquele que me fortalece'. E a palavra de Jesus é clara nesse sentido, ensinando-nos o poder da fé: 'Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esse monte: "transporta-te para o mar" e ele obedecerá. Jesus sempre exigia a fé para atender as pessoas que lhe faziam pedidos, como podemos ler nos Evangelhos. Agradecemos a Deus que nos dá a fé. E procuremos nela crescer pela oração de cada dia, pela participação na comunidade da fé na Igreja, pelo exercício do amar ao próximo.

Tenhamos 'os olhos fixos naquele que é o autor e o realizador da fé, Jesus' (Heb., 12,2).

A fé é uma luz. Deus é luz e nEle não há trevas. Estamos celebrando o jubileu de prata de uma empresa que produz luz, os 25 anos da Itaipu Binacional. Naturalmente, compreendemos que a luz que a Itaipu produz não é a luz da fé. Mas essa luz artificial nos ajuda a compreender o poder, o calor da luz da fé! E Jesus gostava de ensinar fazendo comparações.

Creio que não será um exagero afirmar que a descoberta da eletricidade foi o que mais contribuiu para o progresso material da humanidade. Quantos recursos trouxe a força elétrica, esta energia maravilhosa, milagrosa, que ilumina, aquece, refrigera e movimenta quase tudo no mundo moderno. Movimenta, ilumina, remove, leva luz e energia ao campo, às cidades, às casas de família, às fábricas, aos hospitais, está nas igrejas, enfim, em todos os ambientes humanos. E tudo isso sem contaminar, sem poluir... A eletricidade produz luz suave e pura. Ela vem da natureza, da irmã água, tão casta e pura como exclamava, maravilhado, São Francisco de Assis. A luz da eletricidade vence as trevas da natureza, que já o homem primitivo procurava vencer com seus rudes instrumentos.

Todas essas maravilhas devem nos levar a um hino de ação de graças, a um canto de louvor a nosso Deus, que tão grande poder dá ao homem e à mulher para melhorarem este mundo em que vivemos.

Devemos dizer com sinceridade: Senhor, nós vos agradecemos por todo o bem que a Itaipu representa para nós. Pelas lideranças que trouxe para nossa cidade, pelas escolas, hospitais e igrejas que construiu, aqui e no Paraguai e nos municípios limítrofes ao lago. Pela luz e energia que produziu e produz para o Paraguai e Brasil. Pela amizade, fraternidade que homens e mulheres de Itaipu trouxeram para nossa convivência, enfim, por todos os benefícios que Itaipu representa para o Paraguai e o Brasil.

E, para que o nosso agradecimento seja sincero, renovamos nossa disposição de continuar lutando contra as trevas do mundo, trevas que se manifestam na miséria, na injustiça, na corrupção, na opressão, no analfabetismo, nas doenças e outros males. Dai-nos, oh Pai, a graça de sermos realmente aquilo que disse Jesus: 'Vós sois a luz do mundo'".

Palavras do pastor

O pastor Djoni Schallenberger, da Igreja Batista Itaipu, comparou a energia de Itaipu à das pessoas, às "vidas que brilham". Eis seu sermão:

"Hoje é dia de celebração, de festa, de exultação e, principalmente, de gratidão. Gratidão a Deus por sua presença e a manifestação de suas grandes obras em nosso meio; gratidão a homens e mulheres que têm se empenhado e dedicado à execução desta tão grandiosa obra, que hoje contemplamos como a maior usina hidrelétrica do mundo: Itaipu Binacional. Sem dúvida, uma maravilha! 'Bom é render graças ao Senhor!'

Hoje, Itaipu brilha e faz brilhar levando energia, bem-estar e progresso ao nosso povo. Brilho que vem do reconhecimento de que Deus é Senhor e é a Ele que devemos a honra e a glória deste momento.

Itaipu manifesta a grandiosidade e majestuosidade das obras de Deus em nosso meio, feitos de Deus que muito nos alegram e nos fazem exultar e festejar.

Itaipu brilha por estar há 25 anos gerando energia dia e noite. Da mesma forma Deus nos faz brilhar, porque gera em nós a capacidade de amar, ter misericórdia e ser fiel, dia e noite.

Hoje, aqui estão vocês: homens, mulheres e famílias que brilham, porque brilha Itaipu. Porém, quero falar-lhes de um brilho especial. Mt. 5:16 nos fala deste brilho, quando diz: 'Assim brilhe, também, a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vossa Pai que está nos céus'.

O brilho de Itaipu vem como fruto de um trabalho feito com dedicação e determinação, onde são empregados esforço, capacitações, esmero, aliados à tecnologia e ciência. Imaginemos qual seria a possibilidade de se ter este resultado:

- se as peças do maquinário ou de alguma engrenagem estão quebradas, ou enferrujadas, ou se as ferramentas estão sujas, inadequadas para uso, quebradas;
- se no seu escritório os papéis estão sujos, o computador falhando ou sem condições de uso, as canetas sem tinta, o telefone mudo;
- se como dona de casa, ao fazer um almoço, encontrasse a louça toda suja.

Qual a possibilidade de êxito em brilhar no exercício de

seu trabalho nestas condições? Nenhuma! O que precisa ser feito?

Primeiro, a louça deve ser lavada, as ferramentas limpas e consertadas, as peças reparadas ou trocadas e providenciado material adequado para utilização. Daí, então, o seu trabalho poderá resplandecer.

Da mesma forma, o Senhor Deus deseja que brilhem e resplandecemos como pessoas, como filhos Seus. E, para isso, precisamos verificar se dentro de nós existem coisas que estejam impedindo de brilharmos. O que pode ofuscar nosso brilho:

- Sujeiras - pecados, coisas que sabemos que são erradas, que não agradam a Deus, mas que praticamos;
- peças quebradas - relacionamentos quebrados, desfeitos, rompidos, muitas vezes por falta de pedir ou conceder perdão;
- falta de material adequado - falta de um relacionamento pessoal com Jesus.

O que fazer, então, uma vez que fomos chamados por Deus para brilhar, queremos brilhar e algo nos impede?

Podemos entregar nosso viver para Jesus. Fazemos isto orando, confessando nossos erros e pecados e pedindo que o sangue de Jesus nos purifique lavando o nosso coração, mente e nosso corpo. A presença de Jesus em nós faz a diferença. E até mesmo os relacionamentos rompidos podem ser restaurados pelo poder de Jesus em nós.

Brilhar! Esta é a vontade de Deus. É interessante observar que Deus mesmo providencia os meios para brilharmos.

Êxodo 13:21: O Senhor ia adiante deles, durante o dia, numa coluna de nuvem, para os guiar pelo caminho; durante a noite, numa coluna de fogo, para os alumiar, a fim de que caminhassem de dia e de noite.

2.2 Nunca se apartou do povo a coluna de nuvem durante o dia, nem a coluna de fogo durante a noite'.

Tenham a certeza de que o Senhor Deus estará indo à frente de vocês como foi seu povo no passado, a fim de que caminhem, prossigam, avancem, dia e noite, brilhando.

Nosso desejo e oração é que tanto Itaipu, como diretores, superintendentes, engenheiros, técnicos e funcionários, todos vocês, brilhem e brilhem muito, a fim de que Deus seja glorificado através de vocês. Parabéns pelos 25 anos! Deus os abençoe. Amém!"

Ministros participam de solenidade

O ministro de Minas e Energia do Brasil, Rodolpho Tourinho Neto, e o ministro de Obras Públicas e Comunicações do Paraguai, José Alberto Planás, participaram da solenidade no dia 17, no hall do Edifício da Produção. Na festa, foram homenageados os colegas que completaram 25 anos de entidade (na edição 114 do **J** publicamos reportagem especial sobre esses colegas). Os 26 que estavam presentes à solenidade receberam um capacete prateado, com a data comemorativa. Em nome dos empregados homenageados, falaram Maria Nelly Ocariz Bazzano (pelos paraguaios) e Fernando de Oliveira Borba (pelos brasileiros). Em seguida, foi a vez das autoridades discursarem. Para o diretor-geral paraguaio, Miguel Luciano Jimenez Boggiano, "Itaipu é a verdadeira precursora das idéias de integração entre os países". É, ainda, "um exemplo do que se pode fazer com unidade e esforço conjunto de dois povos irmãos".

SOM DO PROGRESSO

O diretor-geral brasileiro, Euclides Scalco, iniciou sua fala pedindo desculpas "pelo barulho que ouvimos". E explicou: "Este ruído é provocado pelos eixos de geradores, que geram a energia que move o Brasil e o Paraguai. Nós, da diretoria, não pediríamos para interromper o barulho, porque é o barulho do progresso". Mostrando no painel a produção acumulada no ano, que já passava de 42 mil megawatts, Scalco disse que o recorde histórico da usina, de 89,2 milhões de megawatts em 97, certamente será ultrapassado este ano.

Foi a vez, então, do ministro José Alberto Planás. Para ele, Itaipu é fruto da fraternidade entre brasileiros e paraguaios, e não gera ape-

nas energia: "Gera energia, desenvolvimento e solidariedade", disse.

"SUCESSO INIGUALÁVEL"

O ministro Rodolpho Tourinho Neto, que conheceu Itaipu no dia anterior, afirmou que, mais que os números grandiosos sobre a usina, sobre o ferro, o aço e o cimento utilizados em quantidades grandiosas, o mais importante é o que a pessoa sente ao conhecer Itaipu. "É desnecessário dizer o que são esses números grandiosos, basta visitar a usina para sentir o que ela representa", disse o ministro. Para ele, "o dia 17 de maio ficará marcado para sempre como o início de uma trajetória de sucesso inigualável no mundo da eletricidade".

O ministro disse que "a importância de Itaipu é maior que a magnitude da obra", destacando o uso múltiplo do reservatório e o pagamento de royalties aos governos do Brasil e do Paraguai.

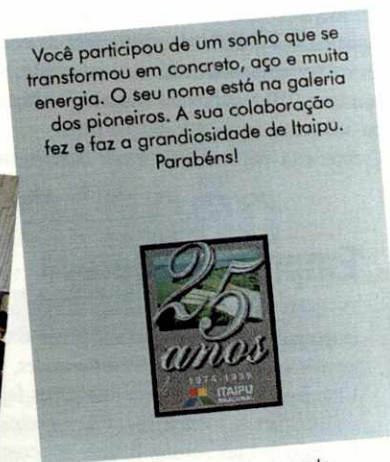
MÉRITO MAIOR

E concluiu: "É importante ressaltar que a Usina de Itaipu é um projeto que foi idealizado e tem sido conduzido por líderes do Brasil e do Paraguai e cuja execução só foi possível graças ao trabalho de 100 mil homens e mulheres, que tornaram realidade a maior obra de engenharia já realizada pelo homem. Deles é o mérito maior, e a eles presto minha homenagem".

Antes do coquetel de encerramento, o Coro Polifônico, margem paraguaia, e o Coral de Itaipu, margem brasileira, cantaram "Que los cumple feliz" e "Parabéns a você".



Imprensa brasileira e paraguaia: comparecimento em massa.



Além do capacete, cada homenageado ganhou um display com esta inscrição sob seu nome.



O bolo de aniversário. Atrás, da esquerda para a direita, o diretor-geral paraguaio, o ministro de Obras Públicas e Comunicações do Paraguai, o ministro de Minas e Energia do Brasil e o diretor-geral brasileiro. Ao fundo (de bigode), o presidente da Eletrobrás, Firmino Ferreira Sampaio Neto.



As autoridades observam detalhes no bolo de aniversário, sob a mira da mídia.



O grupo de homenageados: capacete prateado nos 25 anos de casa.



Fernando de Oliveira Borba agradece a homenagem em nome dos empregados brasileiros.



Em nome dos colegas paraguaios, o agradecimento de Maria Nelly Ocariz Bazzano.



O Coro Polifônico de Itaipu, da margem paraguaia: formado por crianças e adolescentes.



O Coral de Itaipu, formado por empregados do lado brasileiro, de Foz do Iguaçu e de Curitiba.



A solenidade deixa lotado o hall do Edifício da Produção.



Os ministros do Paraguai e do Brasil descerram a placa alusiva aos 25 anos de Itaipu.



Lançado em Curitiba livro com a história de Itaipu

A emoção que tomou conta de quem participou das comemorações dos 25 anos de Itaipu, em Foz, também foi o sentimento comum entre os empregados de Curitiba, durante a solenidade do aniversário, realizada no dia 19, no Espaço Cultural Prof. Miguel Reale. Para abrir a festividade, foram homenageados os empregados com 25 anos de casa e que trabalham no escritório da capital. Landes Paula de Macedo, Lúcia Helena Mocellin Lopes e João Alberto Correia da Silva (representado por sua secretária, Elizabeth Peixoto de Oliveira) receberam capacetes prateados, alfinetes de prata e displays. Comovida, Lúcia Mocellin agradeceu em nome dos colegas. O Coral de Itaipu apresentou músicas de seu novo repertório e, em seguida, foi descerrada a placa comemorativa pelo diretor-geral brasileiro, Euclides Scalco, pelo diretor financeiro executivo, Romar Teixeira Nogueira, pelo diretor administrativo, Fabiano Braga Côrtes, e pelos jornalistas Helio Teixeira de Oliveira, superintendente de Comunicação Social, e Nilson Monteiro, autor do livro "Itaipu, a luz", lançado durante o evento.

EPOPÉIA EM LIVRO

Em seu discurso, Euclides Scalco ressaltou a alegria e emoção das festividades e afirmou que, mais importante que as diretorias de Itaipu e governos que se sucederam ao longo dos últimos 25 anos, "são os 100 mil trabalhadores que passaram pela entidade e até hoje contribuem para a binacional". Ele se disse "orgulhoso, assim como toda a diretoria, da excelência do trabalho realizado por Itaipu". Ao lançar o livro "Itaipu, a luz", o diretor-geral brasileiro lembrou que a entidade carecia de uma obra com a história da hidrelétrica, "para que todo mundo conheça a epopéia da construção de Itaipu". Scalco afirmou ainda que o trabalho foi aprovado pelo Itamaraty. Declarando-se honrado por escrever o livro, Nilson Monteiro lembrou de Sete Quedas: "Se afogamos a obra da natureza, que levou milhares de anos para construir aquela maravilha, nós, os homens, erguemos uma outra maravilha que os séculos não de registrar".



Em Curitiba, os 25 anos foram comemorados pelos empregados em uma solenidade no Espaço Cultural Prof. Miguel Reale.



Euclides Scalco: "Orgulho da excelência do trabalho realizado por Itaipu".



Os empregados com 25 anos de casa, com seus capacetes "de prata": (da esquerda para a direita) Elizabeth (representando João Alberto Correia da Silva), Landes Paula de Macedo e Lúcia Helena Mocellin Lopes.



O autor de "Itaipu, a luz", jornalista Nilson Monteiro, recebe o livro de Euclides Scalco.

O livro 25 anos em texto e fotos

Nas 130 páginas do livro "Itaipu, a luz", ilustradas com cerca de 100 fotos e texto em três idiomas (português, espanhol e inglês), o jornalista Nilson Monteiro conta a história da Usina de Itaipu, começando pelas intensas negociações, ainda na década de 60, entre os governos do Brasil, Paraguai e Argentina para a implantação de uma hidrelétrica no Rio Paraná, que marca a fronteira entre os três países. Depois, o autor discorre sobre a aventura humana que foi a construção da usina e todos os reflexos de sua instalação para Foz do Iguaçu e região.



O autor e sua obra.

Cérebros e mãos

A elaboração do livro foi um trabalho de fôlego, iniciado em 1997, que exigiu meses de pesquisa bibliográfica e de campo, além de muitas entrevistas com pessoas que participaram da obra e com técnicos da hidrelétrica. A pesquisa de campo foi feita pelo jornalista Joel Sampaio, que na época trabalhava na Itaipu, e a coordenação editorial é do jornalista Helio Teixeira. Para Nilson Monteiro, "a grandiosidade de Itaipu não está exatamente em suas dimensões físicas, mas no fato de que a grandiosa obra foi feita por pessoas, gente que emprestou seus cérebros e mãos para a construção da usina monumental". E é com histórias dos quase 100 mil homens que passaram por Itaipu ao longo desses 25 anos que o autor tempera sua narrativa.

Carreta gigante

Monteiro vai além dos aspectos político-diplomáticos da decisão de se construir a usina pelo Brasil e pelo Paraguai. Ele mostra a revolução que a obra significou para Foz, uma cidade que tinha cerca de 20 mil habitantes e transformou-se no quinto maior aglomerado urbano do Paraná, com cerca de 230 mil moradores. E destaca os grandiosos números da usina – a quantidade espetacular de concreto, ferro e aço empregados na obra, suficientes para se construir 210 estádios do tamanho do Maracanã, ou 380 torres iguais à Eiffel, de Paris. O autor cita momentos de grande emoção entre os

trabalhadores, como a chegada da roda da turbina ao canteiro de obras, em 1982. Era uma peça única de 300 toneladas que, por suas dimensões, teve de ser transportada de São Paulo a Foz em uma carreta com dois cavalos mecânicos, com 16 eixos cada, e 256 pneus. Seu transporte, assim como o de outros equipamentos, exigiu reforço em estradas, pontes e obras de arte para suportar o peso. Na viagem da primeira carreta, a distância entre São Paulo e Foz, de cerca de 400 quilômetros, foi vencida em nada menos que 90 dias.

"Sem Itaipu, escuridão"

Nilson Monteiro é editor executivo da Gazeta Mercantil Paraná, em Curitiba. Jornalista experiente, com 28 anos de carreira e com passagens por alguns dos mais conceituados veículos do país – entre eles, O Estado de S. Paulo, Folha do Paraná e IstoÉ –, além de emissoras de rádio e de televisão, ele admite que foi a partir da elaboração do livro "Itaipu, a luz" que se convenceu de que a usina é necessária. A opinião que tinha sobre Itaipu na época da construção, assim como a maior parte das pessoas com uma postura mais crítica ao regime militar, deu lugar agora a outra certeza: "Sem Itaipu, já estaríamos há muito tempo às escuras". O jornalista já publicou 12 livros, a maioria coletâneas de poesias em que seus versos aparecem ao lado dos de Paulo Leminski e outros autores brasileiros respeitados no meio literário. Também publicou "Novos rumos do Paraná", uma grande reportagem sobre a ferrovia no mundo, no Brasil e no Paraná.

Empregado aprova

De todas as atividades comemorativas aos 25 anos de Itaipu, que tiveram grande participação dos empregados, talvez o livro tenha sido o que mais tocou a maioria. A obra transcende o registro, na memória, das emocionantes festividades, pois traz impressa uma parte da história da vida de muitos. Uma história ilustrada com fotografias feitas nos últimos 30 anos e que pode se transformar em um registro para se mostrar para filhos e netos, como alguns colegas relataram à Comunicação Social. É o caso de Luiz Alberto Borges, que contou de sua satisfação em receber o livro. "Nestes 31 anos de atividade no setor elétrico brasileiro, pela primeira vez tenho conhecimento de um trabalho com o padrão de informações, registros fotográficos e dados históricos de uma empresa a exemplo do recém-lançado livro. (...) Tenho orgulho de trabalhar em Itaipu, e conscientemente afirmo que contribuí pelo seu sucesso. Estivemos presentes em todas as etapas de colocação em serviço dos equipamentos de geração e transmissão da usina, suamos a camisa, dobramos a jornada, comemos pão seco e nos tornamos visitantes em nosso lar durante o período de comissionamento (1983 a 1987), nos desdobrando pelo bom êxito e cumprimento dos organogramas. Hoje, sentimos um grande prazer e emoção em participar das comemorações de 15 anos de operação e 25 anos de criação da usina, pois sabemos que parte de nossa vida é a história de Itaipu. (...) Graças a Deus hoje tenho algo para lembrar da história de Itaipu, da minha história e transmiti-la aos meus amigos e familiares".

O mesmo aconteceu com Elenice Casanova. "Foi com grande emoção que recebi o livro e pude folheá-lo, viajar no tempo e reviver momentos de minha história". Para Edna Carvalho, que parabenizou a todos que participaram da elaboração da obra, "o livro é o orgulho dos que trabalham na maior hidrelétrica do mundo". Outros elogiaram a qualidade dos textos e das ilustrações. Para Tabajara Acácio Pereira, o livro é "uma preciosidade". Vera Carvalho disse que "as fotos escolhidas foram as mais belas e a leitura é uma viagem fantástica". A emoção também tomou conta de Meire Mazolla. Ela afirmou que "o livro é o documentário mais lindo e fascinante, e o presente mais valioso que recebi nos últimos tempos. Um presente que me emocionou!".

Livro na imprensa

O lançamento do livro teve ampla repercussão na imprensa estadual e nacional. Vários jornais e emissoras de televisão e rádio falaram sobre a obra. Na véspera do aniversário de Itaipu, o jornal Folha do Paraná deu chamada de capa sob o título "Livro conta os 25 anos de Itaipu" para uma reportagem de página inteira. A matéria detalha que o autor, em suas entrevistas e na pesquisa em mais de uma dúzia de obras (ele tem em sua casa uma estante só com livros, documentos, revistas e filmes sobre a hidrelétrica ou em que a usina é citada), descobriu que os ex-presidentes Jânio Quadros e João Goulart já sonhavam com a instalação de uma usina no Rio Paraná, antes da decisão dos governos militares de viabilizá-la. A Folha ainda descreve "Itaipu, a luz" como "um livro gráfico arrojado (...), que tem a honestidade de citar que o lago custou o fim das Sete Quedas". O livro ainda foi tema de reportagens publicadas nos dias próximos ao 17 de maio pelos jornais Gazeta Mercantil, O Estado do Paraná, Jornal do Estado e Gazeta do Povo.

Novo Ecomuseu reabre as suas portas

Completamente reestruturado, o Ecomuseu reabriu para o público no dia 17 de maio. A grande novidade são os painéis fotográficos atualizados, com informações sobre as peças do acervo do museu, a história da região e a construção da usina. Lendo os painéis, os visitantes podem conhecer o acervo sem precisar da ajuda de monitores.

Com a reestruturação, foi criado o Espaço de Artes, destinado a mostrar os trabalhos de artistas da região. O primeiro a expor foi Haroldo Alvarenga. Outro espaço foi destinado a exposições temporárias de interesse comunitário e relacionadas com Itaipu. Numa primeira etapa, os municípios que margeiam os reservatório poderão mostrar nesse local sua história e cultura. Missal inaugurou o espaço, mostrando fotos e peças diversas que contam um pouco da história da cidade. Uma parte da área

das exposições temporárias foi destinada ao Programa Reviver, de valorização da saúde e da qualidade de vida.

MAIS CONFORTO

A reestruturação do Ecomuseu não alterou o Espaço Botânico, onde podem ser vistas diversas espécies de plantas nativas da região do Lago de Itaipu. No entanto, na parte externa do museu foi criado o LTA (Lugar onde Tudo Acontece), espaço que, como o nome já especifica, poderá ser usado para atividades diversas, quase sempre voltadas para a educação ambiental.

As salas destinadas a atividades interativas, como aulas de educação ambiental, mudaram de lugar e oferecem maior comodidade. O edifício abriga, ainda, auditório, biblioteca de referência, laboratório para estudos e pesquisas, loja e área externa para recreação e lazer.



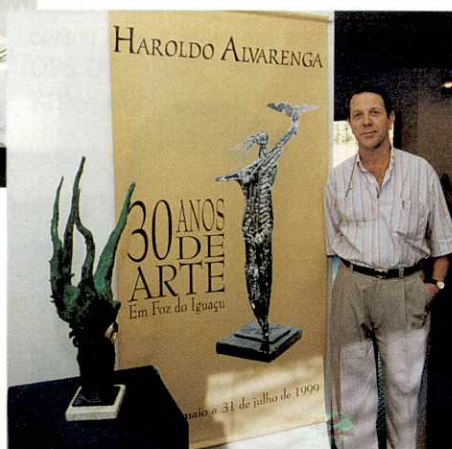
O diretor de Coordenação executivo, Carlos Domaniszky Frutos (à esquerda), e o diretor de Coordenação, José Luiz Dias, puxam a fita inaugural do Ecomuseu.



Integrantes do Reviver distribuem folhetos informativos num dos espaços destinados a exposições temporárias.



Adolescente vestida com trajes típicos da Alemanha, na mostra montada pelo município de Missal.



Haroldo Alvarenga, primeiro a expor seus trabalhos no novo espaço aberto pelo Ecomuseu.

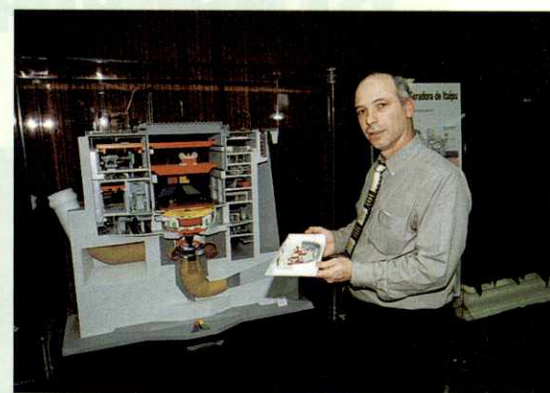
Um resumo da usina

A 11 mil quilômetros de Foz do Iguaçu, num quarto de apartamento de um pequeno edifício na Fluorstrasse, rua tranqüila de Neussbaunen, na Suíça, foi criada a mais completa maquete de Itaipu. Seu autor é o engenheiro elétrico Joel Segalla, 40 anos, um paulista da Mooca, que hoje trabalha no Centro de Produção Mundial da ABB (Asea Brown Boveri). Segalla foi “descoberto” por Wagner Euclides de Souza, funcionário da Comunicação Social, durante a realização do SNPTTE, em Belém, em 1996. Wagner fotografou e filmou uma pequena maquete de uma unidade geradora mostrada naquele seminário, feita por Segalla.

Foi o passo inicial para a execução da maquete, que mostra com perfeição não só uma unidade completa de geração de Itaipu, mas em “corte” todas as cotas e principais instalações da usina. Com 1m20 de altura e a mesma dimensão de largura, a maquete é um milhão de vezes menor do que 5% do tamanho da Casa de Força e um bilhão de vezes menor do que toda a hidrelétrica.

MOTOR DE ANTENA

Uma bancada, uma serra tico-tico, uma furadeira, uma lixadeira, uma ferramenta especial “tipo broca de dentista”, muita paciência e dedicação formaram o cenário de trabalho de Segalla na Suíça. Com ajuda de Liliane, sua mulher (que fez o mobiliário e os bonequinhos representando os trabalhadores), além da curiosidade de André, 11



anos, seu filho, na madrugada do dia 1º de abril último, ele “energizou” a maquete. Sim, a unidade em miniatura de Itaipu funciona – movida por um motorzinho para antena de automóvel.

Depois de viajar da Suíça para Foz do Iguaçu, a maquete foi inaugurada dia 17 de maio, na presença da diretoria brasileira de Itaipu, durante os festejos do 25º aniversário da binacional.

Ela está instalada no CRV (Centro de Recepção de Visitantes) e dá “aulas” diárias a turistas e principalmente a acadêmicos, professores de engenharia e técnicos ligados ao setor elétrico. “Para alcançar os detalhes complexos exibidos na maquete”, brinca Segalla, “adotei a técnica do filme ‘Querida, encolhi as crianças’”.

Mas ele não guarda o segredo principal de seu belo trabalho: “Foi preciso conhecer a usina a fundo, mas, principalmente, gostar de Itaipu”.



Crianças ocupam as novas salas destinadas à educação ambiental.



A fauna da região é mostrada em painéis e animais empalhados.



Os aquários estão entre as principais atrações: são 12 espécies de peixes.



Novos painéis trazem as informações sobre as urnas.

Educação

PEC: chance para mudar de vida

Prestes a completar três anos em Foz do Iguaçu, o Programa de Ensino Complementar (PEC) está dando uma nova oportunidade aos empregados da Itaipu e da Fundação Itaipu que não tiveram condições de estudar. Atualmente, 185 empregados estão se beneficiando com o programa – 114 fazem o primeiro grau e 71, o segundo grau. Eles estudam às segundas, terças e quintas-feiras, das 17h30 às 19h30. O programa é resultado de um termo de Cooperação Técnica entre o Centro de Educação Aberta Continuada à Distância Paulo Freire (Cead), ligado ao governo do Estado, e a Itaipu Binacional.

“No primeiro módulo do 2º grau, tivemos 84%



A turma de 2º grau do PEC: com os voluntários, é tempo de aprender.

de aprovação em português e 96% em espanhol”, explica o coordenador do PEC, Irailson Gorski. O curso é ministrado por empregados voluntários, nove no 1º grau e seis no 2º. O PEC foi estendido aos funcionários da Fundação Itaipu em agosto de 1998, com a participação de 33 empregados.



José Davi sonha com uma faculdade.

A conquista do canudo

José Davi, 42 anos, do setor de Manutenção Elétrica, está no PEC desde o início do programa. Ele está prestes a concluir o 1º grau. Natural de São Paulo, José começou a trabalhar em Itaipu em 1976. Até então, sofria com a pouca instrução que tinha. Hoje, contente, Davi revela que tem uma nova vida. “Fiquei mais decidido, raciocínio melhor e aprendi a desenvolver melhor o trabalho”, conta. Davi pode ser considerado um dos exemplos dentro do PEC. Mesmo quando não é dia de aula, ele estuda em casa até as 21 horas. Seu esforço tem um objetivo, cursar uma faculdade. “Pretendo entrar na faculdade e fazer Engenharia Elétrica”, revela, com um grande sorriso nos lábios.

Programa chega a Curitiba

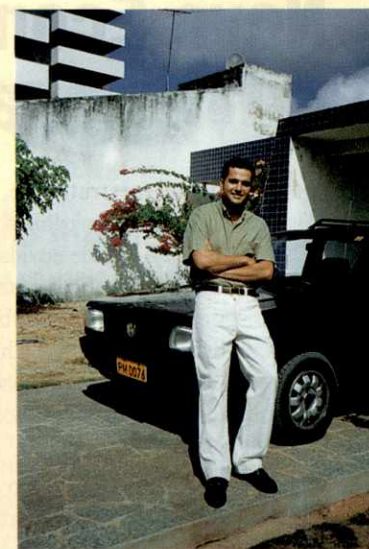


Na solenidade de lançamento do PEC em Curitiba, organizadores, professores e alunos. Ao centro, o diretor administrativo, Fabiano Braga Côrtes.

Em Curitiba, o PEC tem sua primeira turma este ano. São sete alunos que, desde o dia 20 de maio, estão cursando o módulo da 5ª à 8ª série. Eles têm aulas de uma hora duas vezes por semana, no horário de almoço, na sala de treinamento da Itaipu. Seis empregados estão ministrando as aulas.

Segundo o diretor administrativo, Fabiano Braga Côrtes, que fez o lançamento oficial do programa em Curitiba, “não importa a idade para começar ou voltar a estudar, mas aproveitar essa oportunidade de vida”. A diretora do Cead, Terezinha Rossi, explicou que a proposta pedagógica do centro “é possibilitar ao aluno uma nova leitura do mundo”. O Cead já atendeu mais de sete mil pessoas de 150 empresas no Paraná.

Crianças de 79



Alexandre Santiago da Silveira: futuro engenheiro civil.

E mais uma criança de 79 é identificada. É exatamente a que está no centro da foto, moreninha de cabelos cacheados. Mas não se trata de uma menininha. Pelo contrário: hoje é um rapagão de 23 anos, que mora em Natal, Rio Grande do Norte. Para descobrir onde estava Alexandre Santiago da Silveira, o colega Gilmar Fabro, técnico do Laboratório de Concreto, teve que fazer um verdadeiro trabalho de detetive, com a ajuda da esposa, Regina.

A mulher de Gilmar reconheceu o “filho da dona Neide” na foto publicada pelo **Jl**. Gilmar sabia que dona Neide era casada com Osmar Moreira da Silveira, que até 1982 trabalhou na Contabilidade da Superintendência de Obras Técnicas e teria viajado para o Norte do Brasil. Primeiro, foi checar uma informação de que a família teria se mudado para Brasília. Depois de muitos telefonemas, nada conseguiu.

Sua esposa, no entanto, conseguiu encontrar uma carta enviada por dona Neide em 1984. A carta era de Natal, Rio Grande do Norte. Mas, naquele endereço, não constava telefone. Gilmar ia ligar para os vizinhos até conseguir informações sobre a família, mas conversou com um funcionário da telefônica local e acabou conseguindo o número mais facilmente do que pensava. Ligou então para Osmar que, depois de algum tempo, identificou quem falava:

- É o marido da Regina?
Soube, então, que Osmar enviara poucos anos depois de sair de Itaipu. O filho, o garotinho da foto,

morava em outro endereço. Em nova ligação, Gilmar contou a irmã do rapaz, dizendo para que ele escrevesse e enviasse foto.

Na carta que enviou a Gilmar, Alexandre conta que a família chegou a Natal, “terra de minha mãe”, ainda em 1982. Três anos depois, a mãe dele morreu num acidente e Alexandre foi morar com uma irmã casada. Ali, diz, “encontrei apoio e incentivo para continuar os estudos”. Hoje, Alexandre cursa o 3º ano de Engenharia Civil na Universidade Potiguar. Alexandre diz que tem muita vontade de visitar Foz do Iguaçu e conhecer Itaipu, que quando a família dele deixou a cidade ainda era um imenso canteiro de obras.

Menino de azul

A identificação do menino de azul continua gerando dúvidas. Pelo menos para o aposentado Sérgio Levy, de Curitiba. Ele garante que o garoto é seu filho, Daniel Schoroeder Levy, cujas fotos foram publicadas na edição passada do **Jornal de Itaipu**. O aposentado faz as contas, calculando as idades que teriam seu filho e Marcelo Quiquio – o outro candidato a “menino de azul”. Daniel Levy tem 23 anos e Marcelo, 26. Como a foto foi feita há 20 anos, os rapazes teriam na época, respectivamente, 3 e 6 anos. “Qualquer um pode ver que as crianças da foto da Manchete têm entre 3 e 4 anos de idade”, argumenta o pai, indignado.

A polêmica continua. Mas vale lembrar que Alexandre Santiago da Silveira, o menino dos cabelos cacheados, também está com 23 anos.

DESIGNAÇÕES

Simone Freire Nicolau é gerente da Divisão de Aplicações Financeiras, da Diretoria Financeira, em Curitiba.



Luiz César Savi é gerente do Departamento de Gestão de Recursos, também da Diretoria Financeira, em Curitiba.

ADIVINHE QUEM É...

A menina do carrossel



Nesta foto, a colega tinha 7 anos de idade, mas já era quase alcançada em tamanho pelo irmão, de 3 anos. Hoje, ele equivale a dois da irmã, que faz o tipo mignon. Não é fácil falar dela sem dar muitas dicas sobre sua identidade, mas podemos adiantar que é uma pessoa inteligente, que gosta de elaborar alternativas de ação para a empresa, seu único emprego e onde está há mais de dez anos. Essa moça, sempre muito elegante, tem um dia-a-dia muito agitado, pois atua praticamente sozinha em sua área. Também na vida pessoal o cotidiano é bastante movimentado. Mas os finais de semana compensam, já que ela os curte em uma companhia muito especial. Quem será ela?

Revelação



Luiz Garcia: o menino já foi um galã.



Ex-galã é da Segurança

Com 16 anos, conseguiu que os pais, que então moravam em Curitiba, lhe concedessem a emancipação (isso era possível, então, para obter a maioridade antecipada). Cheio de coragem, partiu para a aventura e o sonho de milhares de jovens de 30 anos atrás: conquistar o Rio de Janeiro. Na bagagem, uma mistura de talento e de ousadia. Deu certo: Luiz Garcia tornou-se ator até de telenovelas. O tranquilo Rio de Janeiro de 1971 recebia "muito bem" os recém-chegados do Sul do país, lembra Garcia. Não foi difícil para ele, com seu porte físico de modelo e olhos verdes, conseguir contratos para desfiles e para pequenos papéis em peças de teatro. Na TV Educativa, foi um pirata durante 15 capítulos do seriado "Pluft, o Fantasminha". Na TV Globo, teve participação no último capítulo da novela "Cuca Legal", contracenando com o então maior galã da televisão brasileira, Francisco Cuoco.

NU EM CALENDÁRIOS

O paranaense nascido em Mandaguari teve alguns trabalhos curiosos. Fez, por exemplo, a propaganda do alistamento militar de 1972. Ele era um jovem de cabelos longos que se dirigia até a junta de alistamento, enquanto uma voz em "off" apregoava as vantagens de servir à Pátria. Graças aos atributos físicos, chegou a ganhar um bom dinheiro posando nu para fotos de calendários italianos. Garcia atuou em pornochanchadas, um tipo de filme que fazia muito sucesso na época: "Vera Verão", com Vera Fischer; "As massagistas", em

que era o menino dos sonhos de Wilza Carla; e "Os cafajestes", com o hoje cafajeste arrependido Jece Valadão. E também foi "ator" de fotonovelas da revista Sétimo Céu, coqueluche da época.

FURTO E DESILUSÃO

Foram cinco anos no Rio, dos quais Garcia lembra com muita saudade. Afinal, vivia cercado de belas mulheres, com praia, sol e amigos famosos. Mas, como disse Shakespeare, "não há bem que sempre dure". E, um dia, quando voltou de uma visita aos pais, em Curitiba, encontrou seu apartamento no Rio totalmente vazio. Tinham roubado tudo. E o próprio síndico, enganado pelos vigaristas, havia ajudado os ladrões a carregar os bens de Garcia no caminhão de mudança. Era o ano de 1976. Desiludido, Garcia voltou para Curitiba. No final daquele ano, veio para Foz do Iguaçu, onde a irmã dele morava. Ela era casada com um empregado de Itaipu, que trabalhava na Segurança. Incentivado pelo cunhado, Luiz Garcia fez testes e exames e foi aprovado por Itaipu. Em fevereiro de 1977, começou a trabalhar. Hoje, ele é auxiliar administrativo da área de Controle de Gastos da Segurança Empresarial. Apesar das saudades dos seus 20 anos, Garcia não se arrepende de ter vindo a Foz, onde, além da própria família que constituiu, Itaipu representa para ele sua segunda família. Casado com Ana Maria, Luiz Garcia tem três filhos, todos com o prenome Luiz: Luiz César (13 anos), Luiz Carlos (11) e Luiz Augusto (8 anos).

ANIVERSARIANTES DE JULHO

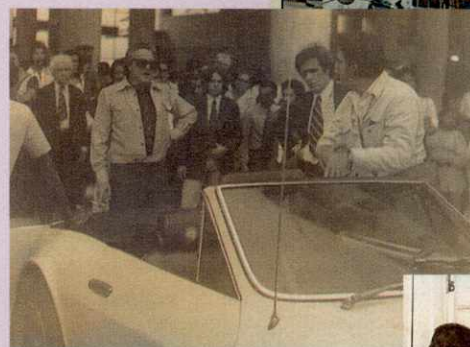
Dia 1º - Ariosvaldo Ramalho Frade, Antônio Dilson Pereira e Ramona Alves Valadão.
Dia 2 - Lucila Ramires Ferques, Targinne Deise Altmann, Isaura Alves dos Santos, Alberto Cruz, Maria Aparecida Marques e Orlando Silva.
Dia 3 - Cristina Trevisan, Gilmar Mousquer de Oliveira, Murilo Sérgio B. Santiago, Renata Beatriz Gallaztegui e Pamela Francesca Fonseca.
Dia 4 - João Batista Francisco, Manoel José da C. Barros, Wueley Carlos A. Ferreira, Rafael Eduardo da Costa e Carlos Roberto M. Coutinho.
Dia 5 - Eliana Acordi Bueno, Suellen Oyara Luiz e Claudete de Fátima Machado.
Dia 6 - José Rodrigues Pinto, Ricardo Gonçalves Peres, José Barbosa da Silva, José Borges de Castro e Henrique Rodrigues.
Dia 7 - Oldenon Mendes de Oliveira, Gilberto Cirilo Nobili, Darci Adolfo Roes, Sidney Antônio Barbosa, Ademir Missias dos Santos e Rogério Giacomazzi.
Dia 8 - Ana Maria Garcia Rossi, Valério Gomes Barradas, Zilmara Vidal Farias e Carlos Pedro Schultes Amaro.
Dia 9 - Luciano Migliore e Sandro Alves Heil.
Dia 10 - João Francisco V. de Mattos.
Dia 11 - João Gilberto da R. Machado, Flávio José Pereira, Mariley Lourdes D. Custódio, João Aristides de Aguiar, Fernanda de Oliveira Silva, José Landi de Souza Mello, Jorge Luiz Amatuze e Mário Gubert Filho.
Dia 12 - Marli Peters, Robson dos Anjos, José Roberto Borghetti e Luiz César Savi.
Dia 13 - Sebastião Valteir G. Nogueira, Cristina M. T. Stock Leopoldino e Margaret Mussoi L. Groff.
Dia 14 - Renê Diomar Fernandes, Irlene Damiani Bolzon, Lillian de Oliveira N. Alves, Osly Machado de Campos e Cleverson Fabrício Batista.
Dia 15 - Adelar Segismundo Della Torre, Henrique de Mello Torrentes, Luiz Carlos Ojeda e Cláudio Klemz.
Dia 16 - Sílvia R. Rangel Silveira, Joaquim Mendes Ferreira, Sílvia Monteiro, Rogério Diniz Siqueira, Lair Guaiato, Arlete Garbelotti Leite e Marcos Antônio da Matta.

Dia 17 - Alexandre M. Fernandes Filho, Alexandre Donida Osório, Moacir Colombelli, Sérgio Leopoldo Kummer, Fátima Regina Mossini, Emerson Luís Barratella e Eveline Poletto P. Tochetto.
Dia 18 - Irineu Colombelli e Lucilaine Flor Ferreira.
Dia 19 - Paulo Roberto Vieira, João Carlos Ferrer Garcia, Sérgio Leão Rosenberg, Alesandro Vani e Jocelaine Farina.
Dia 20 - Valdecir Maria, Sérgio Luiz Scherer, Ari Pasinato, José Franklin R. T. Alves e Giancarlo Marzovilla.
Dia 21 - Valtemir Rocha dos Santos, João Alves dos Santos, Elmar Pessoa Silva, Pedro Martins Moreno, Ana Sílvia Winkert, Elizabete Medeiros e Antônio Salm.
Dia 22 - Alexandre Carlos C. Andrade, Valdeli Gomes Ferreira, Pedro Prybicz, Mariane Oliveira D. Teles, Fábio Rogério G. Nunes, Felix Kammer e Vilson de Almeida Garret.
Dia 23 - Eduardo Ferraz Costa.
Dia 24 - Rovilson da Silva Prado, Fernando Rodrigues Batista e Cláudio Glasenapp.
Dia 25 - Idário Paz da Silva, Leo Alves de Oliveira, Osmar Vladimir Chohfi, Antônio Rosa e Édio Jacó Willmbrink.
Dia 26 - Francisco de Assis C. Motta e Cristiano Weckerlin e Silva.
Dia 27 - Carlos Augusto Attuy, Osmar Augusto Friedrich, Adão Maciel, Jair Jeremias, Alfredo Alves de Lima e Manoel Antônio da Silva.
Dia 28 - Adilson Justus, Vilmar de Freitas, Sérgio Roberto Troian e Neli Rosa Rover.
Dia 29 - João Darci Buss, Edgar Carlos Eckelberg, Luciana de Souza Couto e Maria Armentes da S. Monteiro.
Dia 30 - Manoel Edir G. Fernandes, Renato O'Leary Costard, Ademir Luiz Lenzi, Carla Costa, Elias Benedito Pereira e Aparício Caetano Formiga.
Dia 31 - Gilmar Vieira Alves, Lúcia Cordeiro Mascarello, Rolando de Conti, César Augusto Kneib, Temiam Almeida de Moraes e Mércia Regina Moreira Farias.

Cenas da fotonovela: Garcia é o motoqueiro de camisa listrada.



Os atores se preparam para filmar o último capítulo de "Cuca Legal": Garcia aparece ao fundo, de paletó escuro.



Nosso galã no teatro (à esquerda): nenhum papel era recusado.



CAUSOS DE ITAIPU

Exame de vista

Lá pelos idos de 1987, estávamos na fila para o exame médico. O velho Agnaldo, enfermeiro da Unicon, atendia com paciência aquela enormidade de gente, mais de 60 peões. Após a coleta de sangue, vacina contra tudo, pesa e mede a peãozada, chega a hora do exame de vista.

Sempre paciente, o Agnaldo mostra uma tabela de letras a um peão e pergunta, começando pelas menores:

- Que letra é essa?

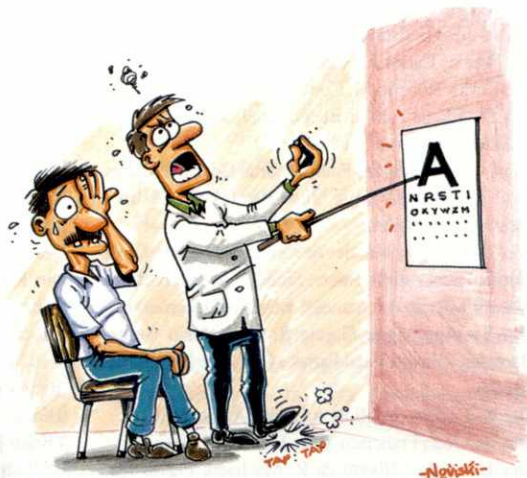
E o peão, quieto.

Agnaldo vai apontando todas, até chegar à maior. Como o peão não se manifiesta, o enfermeiro perde a linha:

- Como é, companheiro? Você não está enxergando uma letra deste tamanho?

Só aí o peão abre a boca:

- Enxergando eu estou, mas não sei dizer o



nome dela.

Agnaldo entrega os pontos, conduz o peão a outra tabela, que só tem a letra E em várias posições, e começa a apontar, perguntando pra que lado estão viradas as "perninhas".

- Pra cima, pra baixo, pra esquerda, pra direita...

O susto



Sala de Microscopia, em busca de socorro. Ninguém conseguia entender o que estava acontecendo com ele, que não parava de mexer braços e pernas e só conseguia repetir:

- A cobra, a cobra!

Eu estava ao microscópio e sabia que Renato tinha verdadeiro pavor de cobras. Convenci-o a mostrar onde estava o réptil e ele apenas apontou, de longe. Aí, foi minha vez de ficar

assustada:

- Cobra, cobra! -, gritei.

Com os gritos, o segurança da guarita veio correndo, com a arma na mão.

- Uma cobra - explicamos.

Alheia a tudo, a cobra continuava dormindo, bem aquecida e abrigada num cantinho confortável e quente - a máquina de escrever. O bicho era realmente de assustar: mais de um metro de comprimento. No entanto, era uma inofensiva cobra boipeva, que o pessoal do Criadouro de Animais Silvestres veio capturar e, depois, soltou próximo ao Lago de Itaipu.

De qualquer forma, o pessoal do laboratório revirou tudo para evitar novas surpresas. E Renato só voltou a usar a máquina elétrica depois de rigorosa inspeção, que assistiu de longe.

Aconteceu no Laboratório Ambiental, no final do expediente de uma sexta-feira, num dia de inverno.

Pela manhã, o auxiliar de Biociências Renato Pinheiro do Patrocínio havia utilizado a máquina de escrever elétrica por um longo período, mas teve que interromper o serviço para executar atividades externas. Ao final da tarde, voltou ao escritório para dar prosseguimento ao trabalho.

Antes de começar, cumpriu todo um ritual: ligou a luz e o ar condicionado, preparou os papéis e acomodou-se confortavelmente diante da máquina.

A máquina, porém, não colaborou. As teclas estavam pesadas, pareciam travadas. Renato abriu a tampa para ver o que estava errado. De repente, empalideceu e saiu correndo à



"O susto" é um dos muitos causos enviados ao JI por Leonilda Correia dos Santos (há também, em nosso arquivo, alguns em que ela foi personagem). Leonilda está em Itaipu há 12 anos. Trabalhou por quatro anos como farmacêutica bioquímica no Hospital de Itaipu. Em 1991, quando o Laboratório Ambiental foi criado, Leonilda assumiu como responsável técnica.

"Exame de vista" é de autoria de José dos Reis Faria, assistente de Suprimentos da Divisão de Almoxarifado. Faria está em Foz do Iguaçu há 13 anos, vindo da hidrelétrica de Ilha Solteira. Ele trabalhou para várias empresas contratadas, antes de ser efetivado por Itaipu, há três anos. Na época do causo, trabalhava para a Unicon e foi "testemunha visual e auditiva" do fato narrado.



25 anos. Parabéns!

ABRAÇO DA COHAB

"Ao Dr. Scalco e toda equipe de Itaipu, nossos cumprimentos pelos 25 anos de grandes realizações! São os votos da equipe da Cohab-CT (que por uma boa coincidência, neste mês de maio, também faz aniversário, 34 anos!). Um forte abraço a todos".

Sérgio Abu-Jamra Misael, presidente da Cohab-CT, Curitiba (misael@cohab.curitiba.pr.gov.br).

MEU MELHOR

"Agradeço a Deus o privilégio de completar 15 anos nesta tão conceituada empresa e por ter tido a oportunidade de plantar uma árvore no Bosque do Trabalhador. A metodologia de incentivo e a maneira como somos tratados pela atual diretoria brasileira me motivam a continuar sempre oferecendo o meu melhor para nossa empresa".

Newton Mori, empregado, Foz do Iguaçu.

SUCESSO CONTÍNUO

"Queremos externar nossos cumprimentos pelos 25 anos de existência dessa conceituada empresa, com votos de sucesso contínuo".

Celso Antonio Frare, diretor presidente da Ouro Verde Transporte e Locação Ltda., Curitiba.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

"Ao diretor-geral brasileiro Euclides Scalco: "Em nome do Instituto Superior de Administração e Economia do Mercosul, da Fundação Getúlio Vargas, cumprimento-o pela passagem do 25º aniversário de construção da maior usina hidrelétrica do mundo. Instrumento vital para o desenvolvimento do país, a energia produzida pelos trabalhadores de Itaipu representa contribuição fundamental para o setor industrial brasileiro, possibilitando a geração de milhões de empregos e um crescimento econômico que beneficia a todos os brasileiros".

Norman de Paula Arruda Filho, superintendente do Instituto Superior de Administração e Economia do Mercosul (Isae)/Fundação Getúlio Vargas, Curitiba.

ESPETÁCULO

"Congratulações pelo belíssimo espetáculo alusivo às comemorações dos 25 anos de Itaipu, realizado no Gramadão do Centro Executivo".

Nanci Rafagnin Andreola, diretora presidente da Fundação Cultural de Foz do Iguaçu.

PARTICIPAÇÃO DEDICADA

"Agradeço, com grande satisfação, o convite para as comemorações dos 25 anos da Itaipu Binacional. Minha participação nesta grandiosa obra, dentro de minhas possibilidades, foi sempre dedicada e entusias-

mada. Fico grato por vê-la reconhecida, ao ser lembrado".

Carlos Vieira Leite, Rio de Janeiro (RJ).

VIA SATÉLITE

"Tomo a liberdade de encaminhar-lhes o atlas 'Porträt unserer Planeten', com imagens obtidas através de satélites e ônibus espacial, onde V.Sa poderá comprovar que a luz de Itaipu é visível mesmo a 100 km de altitude. Observe ainda que o vertedouro estava aberto no momento em que a foto foi tirada, tal qual na capa de 'Itaipu, a luz'.

O livro de Itaipu é magnífico, e já está fazendo sucesso também aqui na Suíça. Parabéns a todos. Durante o período que estive em contato com a excelente equipe de Comunicação Social e, após ler o livro, a conclusão a que chego é que Itaipu é mais do que luz, Itaipu é gente, Itaipu é vida".

Joel Segalla, Baden, Suíça.



ORGULHO

"Tenho um grande orgulho em ter participado dessa maravilhosa obra. Sinceramente, só tenho a agradecer".

Eugênio Storek Filho, aposentado, Rio de Janeiro.

DAVI E GOLIAS

"Agradeço o convite enviado em nome da Diretoria Executiva para participar das comemorações dos 25 anos da IB. Ao mesmo tempo, transmiro os votos de continuidade do sucesso desse grande empreendimento, que no meu tempo de administrador era considerado uma obra faraônica. Como se vê, com o tempo, simplesmente o Golias virou um autêntico Davi, que atende um mercado cada vez mais necessitado de energia. Que assim continue sendo, com os nossos cumprimentos pela comemoração".

Moacir Teixeira, ex-diretor financeiro.